

CONHEÇA TUDO  
SOBRE CHICO  
XAVIER — 120  
PÁGINAS  
ILUSTRADAS  
NAS BANCAS  
Cr\$ 30,00

# FOLHA ESPÍRITA

SAO PAULO, JANEIRO DE 1978 - ANO IV - N.º 46 - Cr\$ 5,00

UM PRESENTE  
PARA TODO  
O ANO  
«Folha Espírita  
em Revista»  
Edição especial  
dedicada a Chico  
Xavier — Nas  
bancas - Cr\$ 30,00

# NOEL ROSA FAZ SAMBÁ DO ALÉM



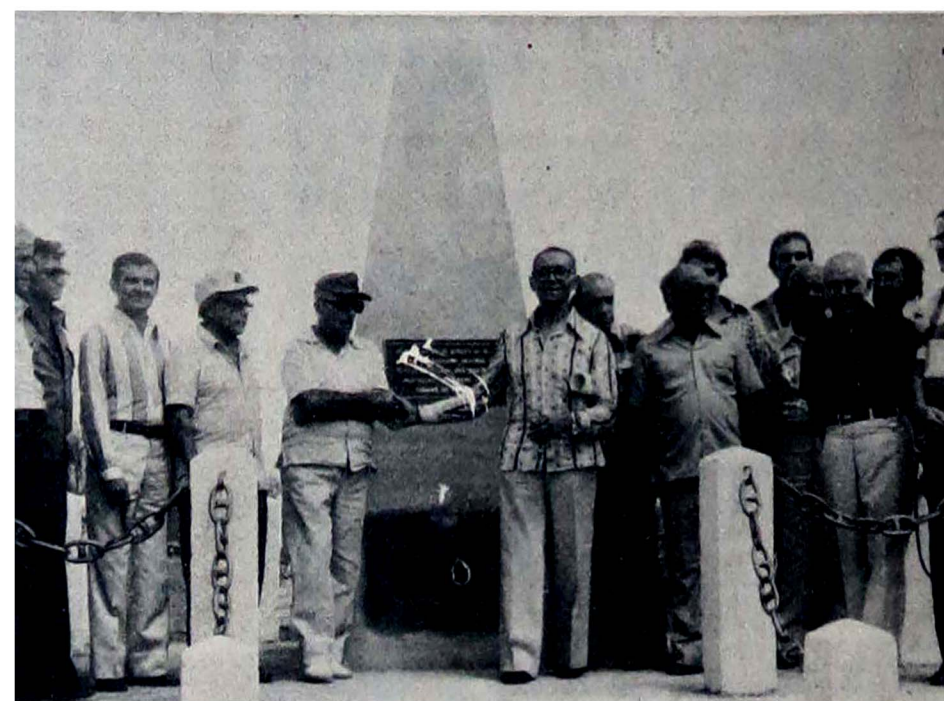
## ECTOPLASMA: MODALIDADE DE BIOPLASMA?

Leia artigo de KARL W.  
GOLDSTEIN, à página 5



Stanislaw P. emitindo ectoplasm pela boca. (Extraído da obra de Albert von Schrenck-Notzing: «Les Phénomènes Physiques de La Médiumité».)

## MONUMENTO A BEZERRA DE MENEZES, NO CEARÁ



Constituiu um acontecimento marcante a inauguração do marco-monumento a Bezerra de Menezes em Jaguaratama, Ceará.

Na foto acima, vê-se a comitiva da CAPEMI quando desembarcava no Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza, sendo recepcionada pela Diretoria do Clube do Livro Espírita de Fortaleza e pela Comissão coordenadora dos festejos da inauguração do Hospital Bezerra de Menezes e do marco-monumento do «médico dos Pobres».

Na segunda foto, vê-se o coronel Jaime Rolemberg de Lima acompanhado de autoridades em frente ao marco-monumento.

Outras fotos e noticiário à página 7.

Texto de Marlene R.S. Nobre

Conhecemos Martha Gallego Thomaz há algum tempo, em nossos encontros fraternais espíritas. Nossa entrevista desta manhã, no encontro, abrangerá um âmbito bem mais vasto uma vez que Noel Rosa-espírito deseja que sua obra desta «nova fase» seja divulgada em maior profundidade. Compreendemos perfeitamente os anseios do artista. É preciso refazer caminhos, corrigir distorções, renovar idéias com vistas a uma sementeira mais fecunda, sob o ponto de vista espiritual.

Mas como é que «dona» Martha, mãe de quatro filhos, viúva, sem conhecimento musical algum, consegue ser «medium» do famoso compositor brasileiro?

«Praticamente sou «medium» desde o berço, mas adiei até os 32 anos os meus compromissos com a mediunidade, quando uma obsessão arrastou-me à aceitação das tarefas. O fato de meu pai ter sido internado em Hospital Psiquiátrico por «ver» espíritos fez com que eu ficasse traumatizada e procurasse mesmo refrear qualquer assunto nesta área, embora eu «visse» entidades, já falecidas, desde os quatro anos de idade».

Desejo saber, então, qual a trajetória de sua existência até o encontro com Noel:

«Nasci em Petrópolis, fui menina para o Rio; casei-me nesta cidade e aí residi os 15 primeiros anos de meu casamento. Depois em 1950, deslocamo-nos para Atibaia. Aos 32 anos, como disse, fui compelida por uma obsessão a tratar-me. Iniciamos na umbanda, ficando neste estágio por dois anos, após o que, conhecemos as obras de Kardec e fixamo-nos com o Espiritismo».

Em Atibaia, dedicávamos as tarefas do Centro Espírita «Verdade e Luz». Foi nesta cidade, em 1950, que Noel nos apareceu pela primeira vez.»

FESTEJANDO UMA NOVA EXISTÊNCIA

F.E. - Qual o tipo de comunicação que ele dava nessa ocasião?

Martha: Noel fazia um comentário em verso acerca da lição espírita evangélica da semana. Fiquei sabendo depois que ele, ficara na umbanda durante longos

anos. Ao desencarnar, com 27 anos de idade levará uma série de vícios e por isso, ficou no umbral durante 13 anos. Após esse tempo, benfeitores espíritas propuseram a ele estágio a fim de desintoxicar-se. Em Atibaia, para onde o levaram, encontramos-no para iniciar um novo trabalho, já agora orientado pela doutrina de Kardec.

Este ano completamos 27 anos de atividades espíritas. Noel está festejando sua nova existência de responsabilidade. Foi por isso que ele permitiu a divulgação deste trabalho.

NA CAPITAL O TRABALHO DISCIPLINADO

F.E. - Como tem sido a produção mediúnica por seu intermédio?

Martha: Em Atibaia permanecemos de 1950 a 1956. Dedicamo-nos às tarefas de cura. Naquela ocasião éramos os dois indisciplinados. Falávamos com Noel a qualquer hora, embora procurássemos sempre trabalhar em benefício de criaturas necessitadas.

Em 56, quando vim para São Paulo, comecei a frequentar os cursos da Federação Espírita do Estado de São Paulo e aprendi a disciplinar-me, tendo o mesmo acontecido com o nosso amigo espírita.

Trabalho no Colégio de Médiuns da Federação há 21 anos, no Departamento de Orientação e Encaminhamento. Muitos versos têm sido recebidos ao longo destes anos, tanto na Federação, quanto em casa, no Culto do Evangelho do Lar, às sextas-feiras, nos trabalhos inaugurados por Noel, desde a nossa transferência para São Paulo.

NOEL INSPIRA TAREFA ASSISTENCIAL

F.W. - Martha, pelo que sei são muitos os jovens que participam dessas reuniões em sua casa?

Martha: O nosso Culto do Evangelho é uma reunião de amigos e ao longo desses 21 anos, muitas das nossas crianças foram crescendo.

Hoje temos 47 jovens, são os jovens Noel. Muitos são médicos ou estudantes dos últimos anos de Medicina; o presidente desta ala jovem é um engenheiro. Atualmente eles registraram-se como en-

CONT. PÁG. 5

## UM SUCESSO A XI CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS



José do Prado Jr. Diretor do Depto. do Livro, do CME esteve presente com a «Banca do Livro» para atender às solicitações dos participantes da XI COMECAP. (PÁG. 9)

# INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ  
Causas Trabalhistas  
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43  
Tel.: 324987  
São Paulo - SP

## Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Impostó de renda pessoas física e jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas.  
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO  
FONE 275-0273

RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP.

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas.

## INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA  
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157  
Telefone: 71-9740  
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)  
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053  
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros limitada  
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

## CALÇADOS P/SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 — Tel.: 279-4684  
São Paulo — SP.

## DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.

Livros, jornais e revistas espíritas  
Rua Maria de Freitas, 73 — salas 302/305  
Madureira — Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

**Novo Prumo Construtora Ltda**

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —  
Telefones: 256-2648 e 256-7767

# Folha Espírita

**MENSARIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.**  
CGC 44.065.399/0001  
Insc. Mun. 8.113.897-0 — Insc. Est. 109.282.551

**EXPEDIENTE**

DIRETORIA:

**Freitas Nobre**

**Jamil N. Salomão**

**Marlene R. S. Nobre**

**Paulo Rossi Severino**

**REDAÇÃO**  
Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar.  
CEP 01501 — São Paulo — SP

**COLABORADORES:**  
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Pahlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rowin, Sônia Regina Rinaldi Basilei, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho.

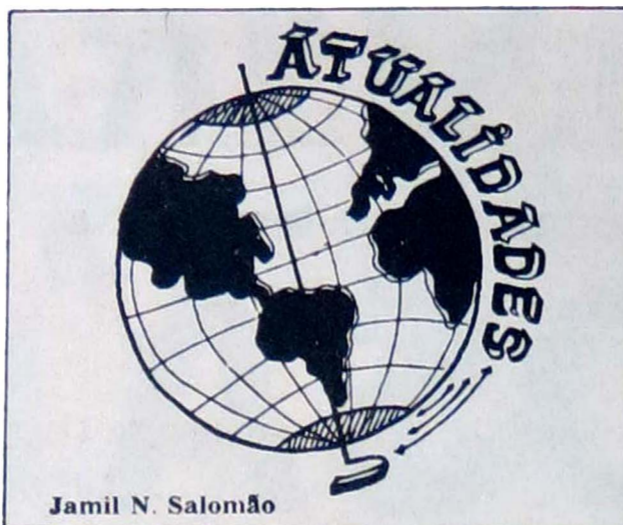
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 5,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$ 100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística FÊ Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

**DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO**  
Salvador França Pinto.  
Av. Casper Líbero, 52 — Box 3 — São Paulo — SP

**DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA**  
Composição e Impressão:  
Editora Jornalística Rondon Ltda.  
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798  
Edição: 25.000 exemplares



Jamil N. Salomão

## JORNADA CULTURAL ESPÍRITA DE SANTOS

De 5 a 15 de janeiro de 1978, a União Municipal Espírita de Santos, vai promover a 1.ª Jornada Cultural Espírita, à Av. Ana Costa, n.º 493. O programa da 1.ª JOCESP prevê a realização de noites de autógrafos, apresentações teatrais, cantores musicistas, teatro, projeções de filmes e áudio-visuals, palestras e feira de livros espíritas.

A 1.ª JOCESP funcionará diariamente das 19 às 23 horas, estando em estudos finais a programação definitiva que será amplamente divulgada.

## CICLO 77 de Conferências Públicas

O Lar da Família Universal realizou dia 17 do mês passado a palestra com o Professor José Jorge do Instituto de Cultura Espírita do Rio de Janeiro, sobre «O Sermão da Montanha».

**OLINDA (RJ): Centro Espírita União Kardecista**  
Transcorreu com grande êxito a 17.ª Semana Espírita de Nilópolis, organizada pela União Municipal Espírita de Nilópolis, em homenagem ao Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec com o tema central «Adequação dos Centros Espíritas».

**PINHAL (SP): Cinquentenário da Associação Espírita «Vicente de Paulo»**

Realizou-se no mês de Novembro a comemoração do cinquentenário da Associação Espírita «Vicente de Paulo» que contou com palestras dos srs. Pedro Martins de Souza, Dr. Luiz Sergio de Lima Gomes, Dr. Wilson Ferreira de Melo e Prof. Walter de Moraes Fontes.

A Associação mantém ainda, os seguintes departamentos: Sanatório «Bezerra de Menezes», Albergue Noturno «Vicente de Paulo», União da Mocidade Espírita, Moral Cristã e Clube de Mães «Elvira Domingues».

**UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ**

A UMESA já tem constituída a diretoria para o ano de 78, que assim se compõe: Presidente: Pedro Francisco dos Santos Neto. Vice-Presidente: Agnaldo Carvalho Barberini; 1.º Secretário: Edvan Caruzzo; 2.º Secretário: Francisco Barreco; 1.º Tesoureiro: Wilson Zerbiniatti; 2.º Tesoureiro: Lídia Conceição Britos dos Santos; Departamento de Estudos: Maria Rosete Abrantes Juarez e Lídia Maria Miranda, Departamento Social: Eliene Ferreira Maia e Carlos Gregorio dos Santos; Diretoria de Divulgação: Eraldo José da Silva e Mario Aparecido Peres Lavorente; Evangelizadores: Donizete Pereira

## NOVA IGUAÇU (RJ): Instituto Deolindo Amorim

Este é o projeto de Programa do Instituto de Cultura Espírita Deolindo Amorim para 1978: **Julho:** 02: Prof. Aura Celeste Pimenta Moraes — Parábolas

09: Prof. Saul Quadros — Mensagens Evangélicas

16: Prof. Pierre Ribeiro — O Medium Peixotinho

23: Prof. Zilda Alvarenga — O Livro dos Espíritos

30: Poeta José Brasili — O Parnaso de Além Tumulo

**Agosto:** 06: Dr. A. Ranieri — Materializações Luminosas

13: Dr. A. Paiva Mello — O Centro Espírita e a Lei

20: Prof. Suzana Mousinho — Evangelho

27: Dr. Américo Borges — Parapsicologia e Mediunidade

**Setembro:** 03: Dr. Jorge André — Mediunidade e Psicotrônica

10: Prof. Saul Quadros — mensagens Evangélicas

24: Prof. Deolindo Amorim — O Espiritismo e a Filosofia

24: Prof. Zilda Alvarenga — O Livro dos Espíritos

**Outubro:** 01: Dr. Pedro Franco Barbosa — Literatura Espírita

08: Cel. Gotardo Miranda — Assistência Social

15: Prof. Suzana Mousinho — Evangelho

22: Gen. Milton O'Reilly — Espiritismo e Semântica

29: Dr. Dirceu Machado — A Física e André Luis

**Novembro:** 05: Dr. Clovis Ramos — Ecologia e Espiritismo

12: Prof. Saul Quadros — Mensagens Evangélicas

26: Prof. Zilda Alvarenga — O Livros dos Espíritos

**Dezembro:** 03: Dr. Carlos B. Imbassahy — A Física e o Espiritismo

10: Prof. Luis Antonio Mileco — Didática Espírita Musical

24: Dr. Orlando Sobreira — Primeiro Congresso de Jovens

31: Prof. Alba de Carvalho Soares — Natal Permanente

## PROFESSORES ESPÍRITAS

### 2.ª Convocação

A área educacional do Instituto Espírita de Educação convidada para as reuniões dos grupos de educadores que estão se realizando na nova sede — Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. n.º 695, Itaim-Bibi, Capital. Informações: Diariamente das 8:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas, com Sr. Abreu. Telex 881-81-38 e 881-98-04.

**CASIMIRO DUARTE, DE LISBÔA,**

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo com muita paz e amor aos espíritas do Brasil.

**FOLHA ESPÍRITA**

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os nossos leitores e amigos que nos enviaram votos de boas festas e feliz 1978, **FOLHA ESPÍRITA** deixa aqui seu reconhecimento a todos os que nos têm estimulado na árdua tarefa de divulgação a que nos propomos.

# AMAI-VOS UNS AOS OUTROS...

ZAIR CANSADO

Allan Kardec assegura-nos, com a clareza que ressuma de suas obras quando se refere ao futuro, que a sociedade humana em dias vindouros terá, na Fraternidade, a pedra angular onde se apoiará para a definitiva implantação, na Terra, do reino de Deus e Sua harmonia.

Sendo o Homem a medida de todas as coisas — princípio, meio e fim das conquistas do mesmo Homem —, a Fraternidade vem à frente da própria Liberdade e da Igualdade, que são aspirações desejadas e solicitadas justamente porque a Fraternidade não impera.

A revolução francesa, que é o marco moderno da democracia do espírito não os sub-nivelamentos materiais, trazia em sua bandeira o dístico triplice: «Liberté, Fraternité, Egalité». Entretanto, já na sua formulação o Evangelho de Jesus não fora o paradigma que servira de substrato filosófico a Intuição, chegando aqueles espíritos ao massacre da Bastilha e ao Terror que se lhe seguiu.

A grande confusão sobre os valores tão nobres que aquelas três palavras encerram, faz-nos buscar em Cristo-Jesus a perfeita elucidação quando, em sua parábola aos encarnados, fez-nos distinguir — sem possibilidade de equívoco — quem é o nosso próximo.

Participamos, há alguns anos, do Movimento Espírita e temos observado certos desvios, ou «atalhos» (como diria Luciano dos Anjos), mas nenhum mais curioso do que esse do vampirismo da fraternidade. Explicamos: certas Instituições, valendo-se da bandeira da Caridade (sem a qual não há salvação), batem à generosa porta dos corações bem formados e de lá recebem contribuições constantes, notadamente em dinheiro. Na medida em que o arbítrio ou o bom senso prevaleça, também verifica-

mos, o uso que fazem dos recursos ou a messe de socorro que é repassada mais adiante. Todos conhecemos exemplos diversos tanto de um quanto de outro caso.

Todavia, duas curiosas tendências também vimos anotando em nossas observações diretas ou narradas por pessoas de bem:

1.ª — O grande enriquecimento material de algumas Obras, que chegaram a ostentar nuanças de perda da sobriedade, remuneração de apuniguados e desinteresse completo pelas suas irmãs sobrenadando em dificuldades;

2.ª — uma esdrúxula interpretação da Caridade, diferente daquela que nos dá o Espírito de Verdade; ela começa em casa com os de casa; nós próprios em nossa própria casa (o corpo), etc. Nesse particular é como se os necessitados, os carentes, os «próximos», estivessem ao largo, fossem apenas o substrato filosófico a Intuição, chegando aqueles espíritos ao massacre da Bastilha e ao Terror que se lhe seguiu.

Concordamos com a procedência desse demonstrativo porque, «latu sensu», ele seria o alargamento de certo tipo de conduta anti-espírita que vimos em alguns locais: atendimento prioritário para os de «fora» em detrimento ou minimização das dificuldades dos «de casa», esses sempre jogados no entulho e admoestados, pressupondo-se que estejam capazes de dispensar a compreensão real. Muitos desses irmãos são vítimas de um descaço que, na linguagem vulgar, poderia ser tachada de ingratidão, quando, na realidade, seria melhormente catalogada como injustiça. Mas não é para os perseguidos, os que têm fome e sede de Justiça, que está prometido o Consolador?

Explica — mas não justificam!

# O ESPERANTO É MENSAGEM DE AMOR E PAZ

SANTOS FILHO

Feliz Ano Novo!

Sempre que um novo ano começa, em cada coração se renova a esperança de melhor sorte. Iludindo a si mesmo, o ser humano acredita que o ano novo será o portador de menos sofrimento e menos angústia.

Não há ano bom nem ano mau. Em todos eles há vida e morte, mal e bem, ódio e amor. Os trezentos e sessenta e cinco dias de um ano são iguais aos dos anos que passaram: todos têm vinte e quatro horas e são bons para uns e maus para outros.

Mas, não se deve menosprezar as tradições e, por isso, nós, que abraçamos o ideal esperantista, não podemos deixar de dirigir ao Altíssimo os nossos votos sinceros para que, no novo ano, cessem as lutas fratricidas e que os homens se conscientizem de que somos todos filhos do mesmo Deus e irmãos em Cristo-Jesus.

Por outro lado, não podemos deixar de pôr em evidência a necessidade de se entender que, para que a paz estenda o seu bendito véu sobre o mundo, indispensável se torna que cada homem volte a entender o que outro homem diz. É imperioso que chineses e brasileiros, alemães e gregos, japoneses e portugueses não encontrem nenhuma dificuldade em se entenderem reciprocamente.

Mas, tal coisa é possível? Sim, porque já existe o Esperanto — a língua da fraternidade.

Com sua indiscutível capacidade de transmitir fielmente o pensamento, a língua internacional, que o gênio de Zamenhof criou, se constitui o instrumento, por excelência, para unir os povos pela compreensão perfeita, e os homens pela amizade.

«Felikan kaj prosperan Novjaron!»  
É esta a mensagem que os esperantistas enviam a todos, coidealistas ou não, com seus votos de muita felicidade e muita paz!

Endereço da Associação Paulista de Esperanto — Avenida São João, 1333 - 2.º andar - conjunto 21 - Telefone 222-1781 - CEP 01035 - São Paulo - SP.

# O JECA E A REENCARNAÇÃO

Nildo de Oliveira

O consagrado cineasta Amancio Mazzaropi acaba de marcar importante tento a favor da cinematografia brasileira com o lançamento de seu recente filme — «Jecão... um fofinho no céu», ao abordar um tema que somente a novela «A viagem» o fez de modo espetacular.

A princípio o filme se mostra como tantos outros do Sr. Mazzaropi, mas logo tal ideia se dissipou ao depararmos com uma nova temática em foco: a reencarnação, assunto nunca antes focalizado pelo referido diretor.

Esse tema vinha evoluindo desde seus últimos filmes, onde introduziu elementos de sincretismo religioso, visando apenas o lado hilariante dos rituais umbandistas, conseguindo com isso estridentes gargalhadas da platéia.

Ao enfocar a reencarnação, ele foi além da expectativa. E isso é bastante animador para o nosso cine-fã, que só tem tido contato com tal assunto através de filmes estrangeiros, principalmente os ingleses.

O mais comum entre nós tem sido os temas espiritualis-

tas, a exemplo de «O amuleto de Ogum» e o recente «Dona Flor e seus dois maridos», que destacaram o aspecto folclórico dos rituais e das crenças populares.

Com «Jecão...» todavia Mazzaropi, com seu co-diretor Pio Zammuner, não fica só em tais aspectos; vai mais longe, dentro dos seus limites, é certo, mas de qualquer forma é já um progresso no sentido de usar o cinema não apenas para divertir mas igualmente para educar.

Assim é que, no filme em pauta, podemos observar perfeitamente alguns princípios espousados pela Doutrina dos Espíritos, tais como reencarnação, imortalidade e comunicabilidade dos espíritos.

Só nos resta, agora, aplaudir o nosso consagrado cômico pela coragem com que enfocou tão apaixonante tema e torcer para que continue brindando o seu imenso público com novas produções sob o mesmo, mas desta vez dando-lhe melhor tratamento. E para tanto não lhe faltará literatura especializada.

## ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para  
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de

«EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

Nome: .....

Rua: .....

Caixa Postal: ..... Código Postal: .....

Cidade: ..... Bairro: ..... Estado: .....

1 ano ..... Cr\$ 100,00

2 anos ..... Cr\$ 150,00

Assinatura

Saiu o 2.º volume da coleção completa da obra de Bezerra de Menezes

**EDICEL LTDA.**

RUA GENEVRA, 122 — BELA VISTA — CEP 01316 — SÃO PAULO-SP — FONE: 36-2273

## O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO

CARLOS ALBERTO TINOCO

«O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO»  
LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

O autor é professor da Universidade Federal do Amazonas e estudioso da Doutrina Espírita, tendo-se dedicado mais intensamente à pesquisa e investigação científica no campo do paranormal.

Como presidente do Instituto de pesquisa Psico-Física do Amazonas mantém intercâmbio constante com o Dr. Hernani Guimarães Andrade e a equipe do IBPP de São Paulo, tendo já colaborado na Folha Espírita diversas vezes com excelentes artigos na área de Ciência e Espiritismo.

Os pedidos poderão ser dirigidos ao autor por reembolso postal a Cr\$ 80,00 à Av. Rio Ururus, 460, 69.000, Manaus, AM, ou à Federação Espírita Amazonense, à Rua José Clemente, 410, Manaus, AM.

O produto da venda servirá para auxiliar a construção do Hospital Allan Kardec, em Manaus.

# C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

# UM PRESENTE PARA TODO O ANO

N  
A  
S  
B  
A  
N  
C  
A  
S

**DÊ UM PRESENTE QUE VALE POR UM ANO**  
Ofereça uma assinatura anual da FOLHA ESPÍRITA

**FOLHA ESPÍRITA**  
O CONGELAMENTO DOS CORPOS E A EXPERIÊNCIA DO VELHO EGITO

**FOLHA ESPÍRITA**  
MEDIUM RECEBE COM OS PÉS TELAS DE ARTISTAS FAMOSOS

**FOLHA ESPÍRITA**  
MENSAGENS AOS SERES EXTRATERRESTRES

**ASSINE FOLHA ESPÍRITA**  
ASSINATURA — COLABORAÇÃO

Basta remeter os dados abaixo para:  
01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, S.P.

De 1 ano Cr\$ 80,00 e 2 anos Cr\$ 120,00  
Vale postal ou cheque, em nome da EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_



CR\$ 30,00

**Folha Espírita preparou uma edição especial em formato de revista que está sendo vendida a Cr\$ 30,00, integralmente dedicada ao cinquentenário de mediunidade de Francisco Xavier**

**ENTRE OUTROS ESTUDOS DOCUMENTADOS FOTOGRAFICAMENTE, DE PEDRO LEOPOLDO, CIDADE DE NASCIMENTO E LIBERABA, ONDE RECEBEU A MAIOR PARTE DE SUA OBRA PSICOGRAFADA.**

- 1 Um poema-homenagem EURICLIDES FORMIGA
- 2 Pequena história de uma grande vida MARLENE R. SEVERINO NOBRE
- 3 Recado para Chico Xavier HERMINIO C. MIRANDA
- 4 A psicografia, Chico Xavier e o Direito de Autor FREITAS NOBRE
- 5 Chico Xavier, entrevista exclusiva com FERNANDO WORM
- 6 Pesquisa sobre as mensagens de jovens desencarnados PAULO ROSSI SEVERINO
- 7 Análise científica das faculdades de Francisco Cândido Xavier MARIA JULIA DE MORAES PRIETO PERES
- 8 A influência de Chico Xavier na obra social espírita NANCY PULHMANN DI GIROLAMO
- 9 Chico Xavier e a reencarnação NEY PRIETO PERES
- 10 A obra psicográfica em completo levantamento STIG ROLAND IBSEN
- 11 ZILDA G. ROSIN A mãe que perdeu os dois filhos num acidente, agradece a Chico o reencontro.
- 12 Luz coagulada HERNANI G. ANDRADE
- 13 A posição religiosa de Chico Xavier MARIO B. TAMASSIA

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO**  
DE  
"FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA"  
**DISTRIBUIDORA IMPRENSA LTDA.**  
Rua Rezende, 100 — Tel.: PBX:  
244-3177 — Rio de Janeiro

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA CLUBES DE LIVRO, CENTROS E LIVRARIAS ESPÍRITAS**

Pedidos para: Editora Jornalística Fé Ltda. 01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4º andar São Paulo — S. P.

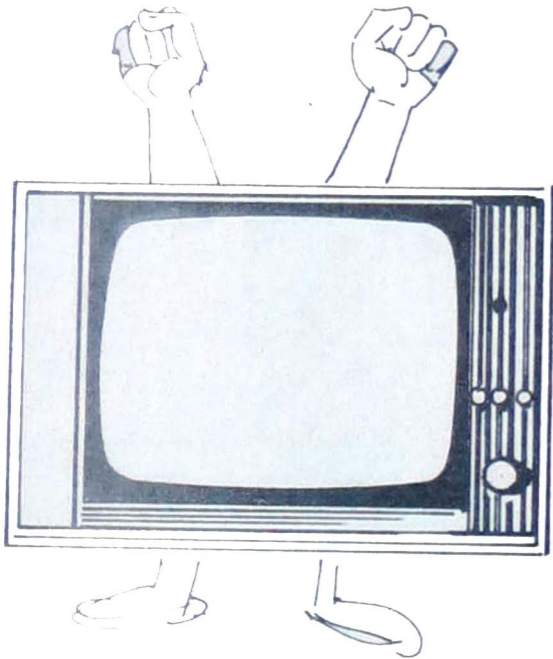


**AGÊNCIA DE ADOÇÕES**

Em outubro começou a funcionar no Rio de Janeiro a primeira Agência Oficial de Adoção — uma experiência realizada pela Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. A Agência deverá promover cerca de 500 adoções anuais, dentro da orientação de «buscar uma família completa para uma criança carente e não mais uma criança carente para uma família incompleta».

Pai de duas crianças adotivas o vice-presidente da FUNABEM, Joffe Torres Pereira diz que a idéia é estender a experiência a todos os Estados.

Segundo uma das assistentes sociais chefes da FUNABEM, Ashina Menezes, os critérios de adoção devem sofrer algumas modificações: «Ninguém ignora que durante anos a preferência foi sempre pela criança de pele clara, o que nos chocava e até mesmo constituía um fator que nos obrigava a impedir a adoção. Com o tempo, fomos percebendo que a própria criança custava a se captar num lar onde seus pais adotivos tinham características físicas diferentes das suas».



«Hoje adotamos uma política diferente: crianças pretas são adotadas por casais pretos, as mulatas pelos mulatos e as brancas pelos brancos», informou a assistente.

**A EDUCAÇÃO VERSUS A T.V.**

Um retângulo luminoso que prende as atenções, desvia conversas de muitas vezes as substitui, uma nova babá personagem no meio da família, uma babá eletrônica — a T.V. — que tal uma caixa de Pandora dos tempos modernos, vai despejando bichos, gentes, sonhos, fantasias, agressões, notícias, gargalhadas, suspiros.

Uma babá eletrônica exibindo violência, gerando passividade, enaltecendo o consumo refletindo discriminações raciais, invertendo valores, sempre acusaram psicólogos e sociólogos. E agora também os pais começam a preocupar-se com o fenômeno TV. Afinal a TV entra nas nossas casas tomando conta do tempo destinado ao livro, à revista, ao jornal, ao trabalho criativo, ao «hobby», tomando conta do tempo destinado a conversa, ao bate-papo, à discussão, ao diálogo. E, no caso das crianças, esta companhia eletrônica é ainda mais absorvente: na cidade grande, a rua e o quintal deixaram de existir, teatro, cinema estão ao alcance de apenas uma minoria da população, e o livro não é facilmente encontrado, além de existir uma pequena produção de literatura infantil, a rede de biblioteca é péssima. Na maioria das vezes a TV substituiu, não só o pai mas também a mãe que trabalhava fora.

A TV nacional estaria atendendo as reais necessidades de Educação, de informação e entretenimento da família e mais particularmente da criança brasileira?

Não. Foi a conclusão de psicólogos, comunicadores e pais do primeiro debate nacional sobre o assunto: O I Simpósio Nacional sobre Televisão e Criança realizado no Instituto de Psicologia da USP, numa promoção da Editora e Comunicações Proal. Mas não ficaram de braços cruzados, uma atitude derrotista e lançaram uma campanha com o objetivo de mudanças nas programações. Qualquer pessoa descontente com a TV e que queira dar sua contribuição basta escrever para a Editora e Comunicações Proal (Rua Chul, 74 — CEP 04104, S. Paulo). Conclusões a que chegaram alguns especialistas nesse I Simpósio.

1. As crianças são mais influenciáveis aos programas violentos, embora não tenham condições de sair à rua e praticar delitos.

Os adolescentes, mesmo que não reajam de imediato, irão colocando em prática no seu dia-a-dia a violência que assistem pela TV. Os adultos também são influenciados, embora acreditem isso não acontece.

2. Queda na leitura de livros e os jornais e revistas são levados, para enfrentar a concorrência do audiovisual, a inserir mais fotos e menos textos. O jovem não é instado a racionar, a medir, a avaliar. Ele vê e ouve. E se contenta com isso. Há uma massificação cultural formada nos níveis mais baixos de esforço e vontade de saber.

3. A publicidade pela televisão leva as crianças ao materialismo, desenvolvendo nelas a ambição e a cobiça. Os filmes de Far West, chamados Bang-Bang que significa (Tiro-Tiro, Morte-Morte) transmitem a mensagem de que a natureza deve ser sempre conquistada e dominada, mostrada que é como obstáculo adverso, como inimiga.

Ou tomamos consciência do problema grave que temos em mãos e encontramos para ele soluções firmes e justas, que assegurem a preservação dos nossos valores, ou a sociedade brasileira passará a enfrentar situações a cada ano mais difíceis, à medida que continuarmos com a oferta diária de maus exemplos aos nossos jovens.

Notas coligidas por Sonia Osorio Camargo

**ESPIRITISMO E PSICOLOGIA**

**É POSSIVEL APRENDER A AMAR?**

Sylvia Ramos

Este artigo tem a esperança de influir nas suas resoluções de Ano Novo.

Procuremos olhar dentro de nós mesmos, bem no íntimo, para ver se não esta-



No artigo de dezembro, «Falando de amor», vimos que os fundamentos do verdadeiro amor são o auto-conhecimento e a independência. Para a criança que está crescendo, se bem orientada, tudo é fácil. Entretanto, será que nós, já adolescentes ou adultos, podemos aprender a amar de verdade? Percebendo-nos dependentes, possessivos, «dependurados», o que poderemos fazer?

Há muita gente que se acomoda sobre os problemas que teve na infância, e por isso nada faz: alegam, por exemplo, que «a personalidade da pessoa está formada aos 8 anos, e agora não é possível mudar nada», ou dizem ter tido «muitos traumas». Fazendo isso, muitos de nós juntamos retalhos de informações psicanalíticas como argumento, e nos acomodamos no sofrimento de uma relação vazia. Olhem para nós mesmos com sinceridade: estaremos fazendo isso?

Já vimos em artigos anteriores que quando fazemos de nós um conceito ruim, utilizamos alguns recursos de defesa para aplacar nossa ansiedade. Destes mecanismos de defesa, já analisamos «Projeção» e falamos rapidamente em «Fantasia» (ver «Se os teus olhos forem bons», «Falar mal da vida alheia» e «O espírito em seu trabalho» em Folha Espirita respectivamente de junho, agosto e setembro de 1977).

Quando reunimos argumentos, «ajeitando-os» para que possam justificar nossas crenças e permanecemos acomodados graças a isso, estamos também utilizando um mecanismo de defesa: a «Racionalização». Este mecanismo é um «raciocínio de pé quebrado», que se a gente vai pesquisar-lhe a base real, não a encontra.

A racionalização pode ser de dois tipos: «uvas verdes» e «limão doce». No primeiro tipo, fazemos como a raposa da fábula de Esopo; esta, desistindo de tentar novos recursos para apanhar as uvas perfumadas e bem maduras que a desafiavam na beira da estrada, olha-as de modo superior e segue seu caminho dizendo: «estão verdes, só os cães as podem trazer».

Usamos esta racionalização «uvas verdes» quando desistimos de um alvo que na realidade nos é muito importante, procurando diminuir-lhe o valor com raciocínios carentes de base real. Esta argumentação serve para justificar a nossos próprios olhos o que no íntimo sabemos ser deficiência nossa. Aplaca-nos a ansiedade e o sofrimento de mais um fracasso em nosso caminho.

Com o «limão doce» a coisa é diferente: sabemos estar «chupando um limão» com as circunstâncias ou pessoas que estamos enfrentando, mas de todo jeito procuramos convencer-nos e aos outros de que não é nada, de que é bom, até. O que no íntimo tememos, e ficar em soldado. Isto acontece porque o conceito negativo que temos a nosso respeito nos diz que se deixarmos escapar aquele limão ficaremos sozinhos com nossa angústia. E como se aquele «azedo» fosse a única coisa que podemos conseguir. A solução é «adoçar-lo» artificialmente com bastante propaganda do que é bom.

mos assim acomodados e defendidos.

Quando o nosso ajustamento se faz na base de mecanismos de defesa, assumimos a condição da pessoa que fica sentada na trilha de sua própria evolução, esquecida de que é autora de seus próprios pensamentos e sentimentos. Deixamos a vida passar por nós e a sofremos ao invés de vivê-la e progredir.

Na medida em que nos percebemos atualmente «dependurados», «complementos» e não ainda realmente «amantes», que isso não nos assuste: importa é que olhem o que sentimos, bem de frente. Sem auto-censura, constataremos que a nossa aprendizagem de amor foi deficiente, e que agora cabe a nós corrigi-la e completá-la.

Hoje nós falamos especialmente do mecanismo de defesa «Racionalização», mas lembremo-nos sempre também dos outros que já citamos, para melhor poder analisar nosso comportamento.

Prestemos atenção: Nossas defesas podem estar nos transformando em um acomodado «herói sofredor» vivendo uma vida tipo «limão doce», cercado por «pessoas que não o compreendem».

Cuidado, gente! A auto-piedade é indicio seguro de que há algo muito errado com nossa visão de nós mesmos, e sinal de que nós estamos nos vitimando interiormente. Prestemos também atenção na maneira como reagimos às feridas que «os outros» (ah, os outros!) abrem em nosso coração: emburra-

mos? Agredimos? Falamos mal? Nos isolamos? Desistimos? Revidamos?

Lembre-mos sempre de que somos os únicos autores da vida que vivemos. Se permanecemos voltados só para nós, acomodados no sofrimento, ou se buscamos progredir conhecendo a nós mesmos e conquistando felicidade no serviço, a escolha também é só nossa.

O ponto de partida da transformação nossa de «sofredores» em «amantes» está na nossa própria resolução. A partir desta, é começar a caminhada de auto análise com muito carinho e paciência conosco mesmos, ao ritmo do trabalho ativo em favor de gente que sofra mais do que nós.

Recomendamos aos leitores a mensagem «Transformação e Objetivo», de Emmanuel (Xavier, 1971, pg. 84-85), para ler e refletir com muito carinho.

Nesta caminhada nossa em busca do «amor ao próximo como a nós mesmos», a autora e os leitores se irmanam como pessoas carentes do amparo divino para vencer as próprias deficiências. Todos nós temos falhas, mas, irmãos e amigos na aurora deste novo ano, poderemos muito fazer por nós mesmos em busca do amor. Depende só de nós.

Para concluir, selecionamos a mensagem «Lembrete» de Teresa d'Ávila (Xavier, 1957 p. 179):

«O mundo é cerâmica sublime, em pleno cosmos. A carne é o barro: o espírito é o oleiro».

Cada homem plasma seu destino de acordo com a própria vontade.

Há quem fabrique ânforas para o vinho do Senhor, e há os que modelam crateras para a cicuta do espírito.

Companheiro da terra, faze da existência um vaso sagrado, em que a Divina Bondade se manifesta.

Na pobreza ou na abundância, na felicidade ou na desventura, não te esqueças de que a vida corpórea é divina argila em tuas mãos».

Leitor amigo, escreva para esta seção, dando sua colaboração a este trabalho. A informação que você gostaria de ter e a resposta à sua dúvida particular, podem ser de imensa utilidade para todos nós. Comunique-se conosco!

Que o Mestre nos abençoe a todos no ano que se inicia.

**Referências bibliográficas**  
1 - Xavier, F.C. - Benção de Paz - Ed. Grupo Espirita Emmanuel, S. Bernardo do Campo, 1971.  
4 - Xavier, F.C. - Falando à Terra - Ed. da Federação Espirita Brasileira - Rio de Janeiro, 1957 - 2.ª ed.

**O ESPIRITISMO EM PORTUGAL E ESPANHA**

Zilda Giunchetti Rosin



Zilda Giunchetti Rosin, quando pronunciava uma palestra em Portugal.

Foi com alegria que voltei a falar em Portugal, encontrando o Espiritismo muito mais desenvolvido que em 1974, quando lá estive fazendo palestras. Agora, está liberado o Espiritismo em Portugal que desde 1953 vinha sendo perseguido. Mas, como não se pode «tapar o sol com a peneira», como diz o vulgo, os portugueses conquistaram a liberdade de crença. E, o Espiritismo reiniciou em Portugal com todo o vigor de sua pujança. Com todo o denodo e amor que os portugueses colocam em tudo que realizam.

São líderes do Espiritismo em Portugal, o Sr. Eduardo Fernando de Matos, Casimiro Duarte e a valorosa companheira Raquel Duarte. Em Portugal me senti em casa, graças ao carinho e atenção que nos dispensam os portugueses. Creio que o mesmo acontece a eles quando vêm ao Brasil, pois estamos profundamente interligados.

Foi tal o amor que me dispensaram que quase desencarnei por lá, pois de amor também se morre. Faziam-me viajar durante o dia e falar à noite. Isso todos os dias. E, para quem não está bem do coração, a tarefa foi um tanto cansativa. Porém, em todas as cidades queria me ouvir falar e eu não podia dizer «não».

No dia de nossa chegada, realizaram duas reuniões:

Durante a tarde foi representada na «Fraternidade Espirita de Portugal», onde se localiza a sede da «Revista Fraternidade» e a «Associação de Beneficência Fraternidade», presidida pelo Sr. Eduardo Fernandes de Matos. Lá servem sopa para os pobres, diariamente. Diz o Sr. Matos que aprendeu essa tarefa com os espíritos brasileiros, o que é para nós uma honra. Ele é, também, Diretor da «Revista Fraternidade» e do «Lar Fraternal de Portugal», dedicado a pessoas idosas.

O Sr. Matos, confessa, com toda a lealdade que foi aqui no Brasil, com os espíritos brasileiros, onde ele vem, de quando em quando, «tomar um banho de espiritualidade» que aprendeu essas tarefas de beneficência.

A senhora Isaura dos Anjos Martins Matos, esposa do Sr. Matos, é a orientadora do «Lar Fraternal de Portugal» e dedica-se de corpo e alma ao seu trabalho.

A noite, após a reapresentação, fiz palestra no Centro Espirita «Perdão e Caridade», cujo presidente é o Sr. Casimiro Duarte, outro baluarte do Espiritismo em Portugal. «Perdão e Caridade» foi fundado em 1931 e fechou em 1953, quando o Espiritismo começou a ser perseguido, naquela Terra.

Mas, Casimiro Duarte, homem de fibra, espírito e kardecista convicto, conservou o Centro, mesmo fechado, durante 22 anos, esperando, pacientemente, a

oportunidade para reabri-lo, o que se deu em 1975. Podemos, pois, imaginar o entusiasmo com que ele trabalha. Casimiro Duarte, também, confessa com toda a sinceridade, que foi o Brasil Espirita que lhe abriu a obra de Assistência Social.

No dia imediato a nossa chegada, falei no «Lar Fraternal de Portugal», onde houve um almoço de confraternização.

A seguir, iniciamos as viagens: O Sr. e a Sra. Matos, o Casimiro Duarte, meu esposo e eu. Dirigimo-nos a Portimão, cidade turística, onde respondi perguntas e depois fui falar em Lagos. Em Portimão fomos recebidos, principalmente, por José da Silva Gabriel, sua esposa, o Sr. Celestino Couto e muitos outros confrades.

Falei, também, em Olhão, onde já era muito conhecida, através da correspondência. Alugaram lá um Salão Público, cuja beleza e arte trago ainda na retina. Após a palestra deram-me uma festa e me cobriram de presentes. Aliás, em todas as cidades foi a mesma recepção.

Em Beja respondi perguntas.

Falei ainda em Viseu, na cidade do Porto e na Figueira da Foz.

Minha tarefa em Portugal terminou num Salão Público, em plena Lisboa.

Completamente esgotada, seguimos para a Espanha.

Tinha convite para falar em Barcelona e Zaragoza, mas impossibilitada de continuar viajando, fiz apenas duas palestras em Madrid.

Alugaram Salão Público e foram convidados os confrades das cidades onde eu devia ir falar. E, apesar do Espiritismo estar reiniciando na Espanha, falei ante enorme assistência. Até onde veio me ouvir.

Antes de 1936 o Espiritismo estava muito difundido na Espanha, mas com Franco não havia liberdade de credo. Essa liberação somente ocorreu em 1977.

O líder da Doutrina Espirita na Espanha é o Sr. Rafael Gonzales Molina que viveu dez anos no Brasil. Aqui aprendeu o Espiritismo e ao regressar à sua Pátria, transportou-o consigo, transformando-se num grande batizador da causa.

Os volumes de «Perda de Seres Queridos» que levei para serem vendidos na Espanha, o Sr. Molina queria doá-los, pois disse-me que lá ainda não era possível vender livros espíritas. Insisti para que anunciasse ao público que o produto da venda seria para comprar a pedra fundamental da «União Espirita de Madrid» e o interesse do povo foi tão grande que os livros não deram.

Além das palestras fui entrevistada pela Rádio Nacional de Madrid. Pediram para falar sobre o tema da conferência que iria fazer naquela noite. Aproveitei para falar: «O que é o Espiritismo» e contei meu caso, isto é, sobre a partida de meus dois únicos filhos para o Outro Lado da Vida e que suportei graças à já ser espírita há mais de vinte anos quando eles desencarnaram.

Pelo relato que o leitor acaba de ler, ficou constatado mais uma vez que, realmente, o Brasil é o «Coração do Mundo, Pátria do Evangelho», conforme nos diz Humberto de Campos, no livro que leva esse nome e que foi psicografado pelo nosso querido amigo Chico Xavier.

Com prova de que os mortos não estão no Cemitério, no Dia de Finados, falei em Madrid e após a palestra reencontrei com meus filhos Dráusio e Diógenes, com meu irmão Gilberto e minha mãezinha que apareceu materializada em meu quarto.

Em Portugal vi mais uma vez, constatado o poder da oração!

Um rapaz, ainda muito jovem, ao me ouvir falar em Lisboa, ficou ansioso para conversar comigo particularmente. Estuda há pouco tempo o Espiritismo e queria que eu lhe explicasse alguns tópicos que não entendia. Mas, como viajávamos muito, não sabia como encontrar-me, então, pôs-se a regar a Jesus para que permitisse ao Dráusio e Diógenes, meus filhos desencarnados, promover esse encontro. E, por incrível que pareça, conseguiu a graça. Num dia de folga, minha amiga, Celeste Barbosa de Souza, veio buscar-me para passar o dia com ela em Alcañiza Pequena, Malveira Oeste. Ao final da tarde, seu esposo ao retirar o automóvel da garagem, para transportar-nos de volta a Lisboa, notou que o tanque estava vassando. Resolveu levá-lo na oficina mais próxima que era justamente do pai do tal rapaz.

Qual não foi o susto dele, quando me viu entrando na oficina!

Ainda sob o impacto da emoção, confessou-se o pedido que vinha fazendo a Jesus.

Conversamos cerca de duas horas e suas dúvidas foram dissipadas, graças a Deus.

Zilda Giunchetti Rosin

**TECELAGEM REDENÇÃO**

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866  
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305  
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

**EXPRESSO MIRASSOL LTDA**

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240  
FONES: 266-3611 — PB X  
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146  
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

**cerâmica**

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

**INSTITUTO BAIRRAL**

**PSIQUIATRIA**

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPIRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia

ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO

Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

# ESPIRITISMO CIÊNCIA



## O BIOPLASMA

Por Karl W. GOLDSTEIN

«Decerto que na esfera nova de ação, a que se arrebatado pela morte, encontra a matéria conhecida no mundo, em nova escala vibratória».

(Xavier, F.C. e Vieira, W. — ditada pelo espírito de André Luiz — **Evolução em dois Mundos**, RIO: FEB, 1.º Ed. 1959, Cap. XIII, 96).



Katie King, um detalhe da materialização deste espírito. As ectoplasmias são formadas pelo ectoplasma organizado espacialmente por campos estereobioenergéticos.

### AS EFLUVIOGRAFIAS O EFEITO KIRLIAN

Em 1882, na França, o Comandante Darget tomou uma placa fotográfica e envolveu-a com um papel onde previamente foram desenhadas figuras e letras. Depois recobriu-a com papel negro, opaco à luz normal. Aplicada frente à zona abdominal de uma pessoa, durante uma ou duas horas, e depois revelada, a placa mostrou os desenhos ou letras do primeiro envoltório.

A experiência do Comandante Darget visava a registrar a emissão de um suposto **fluido magnético**, naquela ocasião postulada por alguns metapsiquistas adeptos das teorias de Mesmer. É óbvio que Darget tenha sido criticado. Guillaume de Fontenay, Saint Albin e Warcollier, por exemplo, opuseram objeções às conclusões de Darget. Atribuíram os resultados à ação química da tinta, ao calor, às secreções cutâneas, etc., menos à emissão do **fluido magnético**, conforme propunha Darget. Este, apesar das críticas, persistiu durante trinta anos em suas pesquisas! Outros o seguiram, adotando novas técnicas e buscando eliminar as possíveis causas normais não enquadráveis na hipótese do **fluido magnético**. Nomeamos apenas alguns, a título de ilustração: Dr. Luys, Camille Chaigneau, Colomès, Girod, Dardenne, Durville, Adrian Majewski e Gabriel Delanne. Trabalhando sob permanente crítica, estes investigadores chegaram a resultados positivos, obtendo impressões de efluviografias das mãos de variadas pessoas. Os pacientes dotados da faculdade de curar (magnetizadores) eram os que produziam as mais belas efluviografias. Embora houvesse grande evidência a favor de uma energia desconhecida emanando do corpo e das mãos daqueles pacientes, tais pesquisas não chegaram a provocar o interesse dos demais cientistas. Cairam no olvido, envoltas na crítica e no menosprezo.

Em 1964 o casal Kirlian despertou o interesse dos cientistas, para um especial tipo de radiação provocado pelas descargas eletromagnéticas produzidas por correntes de alta-tensão e alta-freqüência. O impulso desses efeitos tipo **corona** eram as variações observadas, quando as descargas se processavam através de tecidos ou organismos vivos. Logo a técnica Kirlian se espalhou pelo mundo, provocando as mais variadas reações entre pesquisadores e leigos. Estes se dividiram em três categorias: os que consideram o efeito Kirlian mero resultado de alterações nos parâmetros físicos; os que postulam a existência de um **bioplasma** que também responderia pelas variações observadas nas kirliangrafas; e aqueles que não negam a possibilidade da influência do suposto **bioplasma**, mas que aguardam maior soma de evidências a seu favor. Em Alma-Ata, URSS, onde está o quartel-general dos pesquisadores do bioplasma, contam-se em grande número aqueles que creem na emissão de um tipo especial de bioenergia. As suas conclusões são bem semelhantes às dos investigadores das **efluviografias**, do século passado.

O Dr. V.M. Iniushin revelou que, em Alma-Ata, estão sendo tentados métodos diferentes da técnica Kirlian, para registrar os campos biológicos existentes ao redor dos organismos vivos: — «Estando, em Alma-Ata, tentando processar a informação derivada desses sistemas de registro, para estimar a estabilidade das emissões bioplásticas e seus parâmetros físicos, e mais atualmente aperfeiçoamos aparelhos estereobioenergéticos que foram discutidos em uma recente conferência. Nosso objetivo é controlar os processos bioplásticos e indagar como estes estão relacionados com as condições psíquicas».

(H. Benson - «Report n.º 5: Dr.V.M. Iniushin»,

Journal of Paraphysics, Vol. 6, n.º 5, 1972, 209).

Teriam os metapsiquistas, adeptos da hipótese do **fluido magnético** atinado com o método de registrá-lo fotograficamente? E o que parece ter ocorrido, em vista das investigações dos soviéticos. Estes se referem à existência de um **plasma biológico** constituído de substâncias complexas distribuídas nos tecidos dos organismos vivos: — «A idéia de um plasma biológico foi divulgada, independentemente um do outro, por V.M. Iniushin, de Alma-Ata, e G.A. Sergeev, de Leningrado. V.M. Iniushin tenta explicar, com a ajuda do bioplasma, a ação dos campos electromagnéticos nos organismos, o efeito Kirlian e a luminescência ultra-fraca descoberta por B.N. Tarusov».

(Adamenko, V. - **Journal of Paraphysics**, vol. 5, n.º 4, 1971, 109).

O mais notável de tudo isso é que, entre os sistemas de registro das emanações do bioplasma, os soviéticos também usam emulsões fotográficas sensíveis a determinados tipos de radiação.

### O PLASMA BIOLÓGICO OU BIOPLASMA

Na situação atual das investigações no campo das Psicotrônica, há muitos pontos ainda pouco esclarecidos acerca do bioplasma. Nesta fase predominam sobretudo as hipóteses de Nina Kulagina, que há muitos anos vêm sendo estudadas por investigadores de renome. A evidência de um **campo biológico** presente ao redor daqueles agentes decorre de um fato observacional imediato. A generalização estendida a todos os demais seres vivos é uma hipótese viável que posteriormente teve estimulante apoio em variadas experiências. Iniushin considera que novas idéias acerca do problema deverão ser desenvolvidas em base de novas técnicas experimentais, de maneira a se esclarecerem questões concernentes à natureza desses fenômenos, os quais ocorrem não só dentro dos organismos como em determinada distribuição no espaço ao seu redor — «Estes experimentos habilitar-nos-ão a entender as propriedades particulares da **estrutura estereobioenergética** dos organismos vivos».

(Iniushin, Opus cit.) A expressão **estrutura estereobioenergética** significa que tais campos bioenergéticos têm a propriedade de agir **espacialmente**, induzindo forças organizadoras capazes de construir formas de três dimensões. Um exemplo mais conhecido dos espíritos é a criação de um «agêner ectoplásmico» (materialização de um espírito). Em um fenômeno desta categoria, observa-se que forças organizadoras modelam o ectoplasma, criando uma forma de três dimensões. O processo é **Estereobioenergético** semelhante à produção pelos hologramas das figuras de três dimensões provocados pelos raios laser. Na geração do embrião de um anipóteses de trabalho. É importante que nos atenhamos estritamente às idéias formuladas pelos criadores dessas hipóteses, para entendermos o sentido de suas pesquisas e o espírito de suas afirmativas.

O termo **plasma biológico**, mais tarde abreviado para **bioplasma**, foi criado por V.S. Grischenko e conduzido à pesquisa pelo Dr. V.M. Iniushin: — «Em 1944 V.S. Grischenko levantou pela primeira vez a hipótese da existência de um quarto estado da



Em todos os seres vivos acha-se presente um plasma biológico capaz de emitir energia.

materia nos seres vivos».

(Iniushin, V.M. «Biological Plasma of Human and Animal Organism», **Journal of Paraphysics**, vol. 5, n.ºs 1 e 2, 1971, pg. 50). Até então as evidências obtidas a favor da existência do bioplasma eram insuficientes. Embora se sentisse crescente necessidade de mais pesquisas para a investigação do plasma biológico, tal providência ficou em suspenso até aproximadamente 1964.

Iniushin é de opinião que será impossível resolver muitos dos problemas biológicos, psicotrônicos e psiconeurológicos, sem uma investigação básica da **estrutura bioenergética** dos organismos e seu ambiente. A razão disto é que — «fora de qualquer dúvida, cada organismo vivo é um sistema que está irradiando energia e criando um campo ao seu redor».

(Iniushin-Opus cit.). Evidentemente ele se refere a certos tipos de energia diferentes das categorias convencionais reconhecidas pela Física atual. Devemos lembrar que, na URSS, existem excelentes agentes psicocinéticos, mal, parece ocorrer fenômeno semelhante. Benson Herbert admite esta possibilidade: «Pode bem ocorrer que o conteúdo informacional dos bioplasmas de que fala Iniushin seja responsável pela morfogênese em plantas e animais, e fenômenos correlatos ainda não inteiramente compreendidos pelos biólogos».

(Herbert, B., «Report n.º 5: Dr. V.M. Iniushin», **Journal of Paraphysics** vol. 6, n.º 5, 1972, 208).

Para Iniushin, o bioplasma é essencialmente **material**, «constituído por partículas elementares distribuídas no organismo vivo, formando complicados agregados e configurações, que criam uma rede energética uniforme em um organismo vivo».

(Iniushin, opus cit.) denominada **plasma biológico**.

### CONCLUSÃO

Destas informações básicas e preliminares, deduz-se que o conceito de **bioplasma** formulado pelos seus criadores, os soviéticos, é estritamente **materialista**. Segundo eles, trata-se de substância **material** complexíssima, distribuída nos organismos e gozando de propriedades muito estranhas. Entre tais propriedades assinala-se a notável capacidade de induzir campos de natureza estereobioenergética. Esses campos existiriam tanto no interior dos organismos vivos, como no espaço ao seu redor. Seriam campos organizadores de formas espaciais tridimensionais.

Como se vê, os soviéticos estão se aproximando cada vez mais das fronteiras entre a matéria e o espírito. Naturalmente não divulgamos tudo o que descobrimos ou teorizamos. Há limites naturais, tanto quanto barreiras ideológicas e políticas que impedem semelhante indiscrição. Entretanto tivemos acesso à correspondência trocada entre um parapsicólogo soviético e um brasileiro. Este último havia enviado ao seu colega russo um trabalho baseado em **conceitos espíritos**. Na carta de agradecimento, o russo expressou seu entusiasmo pelas idéias do brasileiro, dizendo o seguinte:

## NOEL ROSA FAZ SAMBA DO ALÉM

CONT. PAG 1

tidade assistencial, pois pretendem construir em um terreno ganho em Parelheiros um ambulatório médico para dar assistência aos mais necessitados.

A todos eles Noel responde em versos, principalmente no fim do ano. Trabalhamos seguidamente durante três horas, nestes dias, porque foram dadas 40 respostas como lembranças de Natal.

### MÚSICAS ATRAVÉS DO GRAVADOR

F.E. - Marthã, você recebe a letra das músicas juntamente com a melodia?

Martha: Não. Já recebi mais de 200 letras mas apenas treze foram musicadas. São justamente estas que apresentamos no Teatro Arthur Azevedo no dia 26 de novembro último.

F.E. - Como você faz para transmitir a música, uma vez que você não tem conhecimento musical algum?

Martha: Através de um gravador, Noel canta incorporado. Depois, Magali e Alcir, os dois cantores do conjunto «Alta Tensão» formado por nossos jovens, tiram no violão e os demais componentes do grupo fazem os arranjos musicais.

F.E. - Você é médium consciente?

Martha: Sim, consciente.

### DIREITOS AUTORAIS

F.E. - Sabemos do sucesso alcançado pela primeira apresentação no teatro Arthur Azevedo com a presença da viúva de Noel, Dona Lindaura Rosa. E os direitos autorais destas músicas, para quem vão?

Martha: A Lindaura quer 50% dos direitos autorais e os outros são integralmente revertidos em benefício das obras assistenciais da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

F.E. - E quanto à edição dessas músicas, já há alguma coisa de concreto?

Martha: Mangione, o editor de Noel, desde encarnado, reconheceu a autoria musical destas composições mediúnicas e se propôs a editar também as produções espírituais. Em breve, teremos essas edições, se Deus quiser.



A interpretação das músicas psicografadas de Noel Rosa

### PARCEIROS NO ALÉM

F.E. - Noel faz referências a companheiros da Música Popular Brasileira já desencarnados?

Martha: Fala muito. Já houve caso de composição tripla. Em uma das reuniões da Federação, certa vez, Noel iniciou um comentário em versos, Lamartine Babo e Ary Barroso continuaram para, finalmente, Noel encerrar. Foi muito interessante. Nosso amigo espiritual fala muito de Vadico, seu parceiro em tantas composições e ele tem me dito que vai pedir a colaboração dele para as próximas músicas. Carmen Miranda também. Ele refere-se a ela com freqüência.

Como vemos, as afinidades continuam do outro lado da vida!

### DUAS PRODUÇÕES DE NOEL

A VIDA CONTINUA  
Noel Rosa — **Psicografia de Martha Gallego Thomaz**

Choraram a minha morte, Tive flores, tive vela, Tive até fita amarela Com afetiva inscrição Apenas não convidaram As morenas pra sambarem Cantarem, sapatearem Em cima do meu caixão

Quem disse que eu morri, Não conhece a eternidade Pois quem tem vida não morre. Quando conhece a verdade Se vocês querem saber A verdade nua e crua: Nascer, morrer, renascer Nossa vida continua

### EXPRESSÃO MAIOR

Noel Rosa — **Psicografia de Martha Gallego Thomaz**

Não pode a humanidade condenar o samba, julgando-o profano Porque a música é a maior expressão do sentimento humano, não é a melodia que incentiva a maldade ou a corrupção. Em samba ou sinfonia, mostra o cantador a sua evolução

Não se ensina as crianças cantando estorinhas a conhecer Jesus? Não se ensina ao letrado, através da ciência O caminho da luz? Não se aprende a seguir O nosso Mestre Amado, amando o nosso irmão? Pois ao malandro velho Se ensina o evangelho é com samba-cação

«I had very similar result, wich I obtained in a slightly different way. Unfortunately, I did not have any information about your research previously; that's why I had no references to it in my paper presented to the Prague Conference».

(sic-escrito em 5 de julho de 1973). (Consegui resultado muito semelhante, o

qual obtive por uma via ligeiramente diferente. Infelizmente não tive nenhuma informação prévia acerca de sua pesquisa; eis porque eu não fiz referências a ela, em meu trabalho apresentado ao Congresso de Praga.

### Nota da Redação

Como leitura complementar deste artigo, recomendamos aos interessados os trabalhos de Karl W. Goldstein, já publicados nesta FOLHA ESPIRITA:

**Efeito Kirlian, Aura e Bioplasma**, N.º 10, janeiro de 1975;  
**Forças Desconhecidas**, N.º 12, março de 1975;

**Registrando Energia Psíquica**, N.º 19, outubro de 1975;

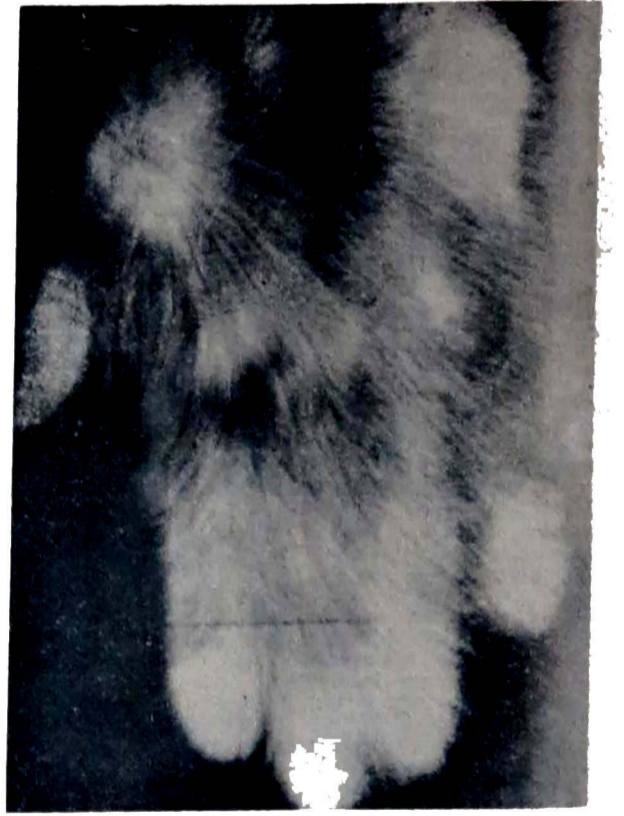
**Métodos Estereobioenergéticos Registrando Energia Bioplástica**, N.º 24, março de 1976;  
**Que se Passa com o Efeito Kirlian?**

N.º 27, junho de 1976.

Todos estes números atrasados de FOLHA ESPIRITA poderão ser obtidos por solicitação do interessado mediante a remessa de Cr\$ 10,00 por exemplar. Endereço para pedidos: Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP



EFLUVIOGRAFIAS obtidas por Majewski. Estas fotos foram feitas pela aplicação direta da mão sobre a placa sensível, dentro do banho revelador. (Extraído da obra de Raoul Montandon: **Les Radiations Humaines**).



## CABI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

## CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

## PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

# O JOVEM UBIRATAN ESCREVE DO ALÉM

É do jovem Ubiratan Souza Azevedo a mensagem que transcrevemos hoje, sempre com o objetivo de estudarmos juntos as verdades que essas mensagens nos trazem, graças à mediunidade cinquentenária de Chico Xavier.

Nascido em 12 de novembro de 1949 em Ibiassucê-BA, desencarnou em 30 de julho de 1976. Às 15 horas, em São Miguel de Araguaia, numa vaquejada, quando o cavalo que estava montado caiu sobre ele, lesando-lhe os pulmões.

Filho do Sr. José Antonio de Azevedo e da D.ª Celestina de Souza Azevedo, Bira, como todo jovem, tinha seus planos, seus ideais, seus sonhos de amor...

Desejamos destacar alguns tópicos da mensagem para nossa meditação: «A morte é uma espécie de oficial de justiça...»

«E a morte que também é de Deus...»

É evidente que ninguém quer morrer nem ficar pensando na morte, mas qual de nós ficará na Terra permanentemente? Só o espírito é eterno! A morte é tão somente uma consequência natural, que se impõe com o desgaste da matéria ou quando provocada por acidente.

Não adianta o desespero que nada soluciona.

Torna-se, portanto, indispensável conhecer algo sobre assunto tão importante. A Doutrina Espírita possui vasta literatura a respeito, com esclarecimentos e orientações, ensinando a todos quando nas civilizações antigas, isto era privilégio de poucos. O Espiritismo com os conhecimentos que nos dá, alarga nossa visão da vida.

«Às vezes, pensamos na Terra que tudo podemos, que nunca precisaremos de outras pessoas, principalmente quando se é muito jovem...»

A juventude é uma fase da vida de alegria, independência, liberdade, que se deseja ser absoluta. Só o tempo irá nos trazer a experiência necessária, mostrando a interdependência entre as criaturas humanas.

«As reclamações contra a religião e contra o nome de Deus me faziam sofrer porque estava mais vivo do que nunca...»

Quando atrapalharam as vibrações de revolta de seus amigos e parentes no momento em que desencarnava! Nesses momentos é preciso ter fé, conformação aos desígnios de Deus e orar pelo ser querido que está deixando a veste física. Foi o que fez D.ª Izaura, sua avó auxiliando muito.

«Acabei compreendendo meu Pai, que a descrença mesmo não existe. O que existe é o desespero de não podermos fazer voltar os acontecimentos infelizes para trás...»

Bira, tem razão, acabamos compreendendo com o tempo, nas variadas situações que enfrentamos, as leis irreversíveis do Pai Celestial a se cumprirem numa precisão absoluta, porém sempre misericordiosas.

Ninguém tem descrença absoluta, mas sim relativa, porque é por um determinado período do seu aprendizado como espírito eterno.

Esta mensagem está repleta de ensinamentos.

Meditemos sobre o alerta do jovem Ubiratan Souza Azevedo, porque feliz daquele que na vida sabe fazer luz no seu caminho enquanto é dia, evitando as surpresas da noite.

**SIM, QUERIDO PAI, SOU EU MESMO.**

**A Mensagem:**

«Meu querido pai, abençoe seu filho e que Deus nos ampare a todos.»

A sua certeza na prece me parece uma compulsão — um laço doce de amor impulsionando-se a trazer notícias. Sim, querido pai, sou eu mesmo.

Compreendi tudo rapidamente, não sem sofrer muito a falta de casa e da família.

Em verdade, se me perguntassem eu teria respondido naquele dia 30 de Julho, que eu desejava viver, viver para o

senhor, para a mamãe Celestina, para meus irmãos, para meus amigos.

Entretanto, a morte é uma espécie de oficial de justiça, invisível quando aparece, mas de presença marcante pelos sinais dolorosos que deixa.

E a morte que também é de Deus, nada me perguntou, antes da vaquejada. Aquela alegria ao de aqueles exercícios que afinal sempre nos dão saúde e interesse de viver, naquele dia realmente seriam diferentes. Lembremo-nos do cavalo amigo a cair sobre mim e aquele quadro dos pulmões que pareciam repentinamente sufocados.

Pai, não convém lembrar pormenores. Pensemos na vida. Se fôssemos o céu à meia noite, em hora de aguaceiro, não se vê estrela alguma, enquanto as estrelas continuam existindo. A gente veria apenas nuvens da sombra somando trevas, mas, no fundo, tudo aquilo que nos infundiria receberia terminaria decerto com o novo amanhecer.

Diga à Mamãe que amanheceu para mim, que não caminharei nutidamente de agora para a frente. Ideias de casamento, sonhos de amor no rapaz forte que eu era, continuam em mim, de outro modo. Pressinto que os horizontes de trabalho de ampliarão. A nossa querida terra de São Miguel de Araguaia ficou para mim muito maior. Meu padrinho e amigo do coração, o Padre Miguel tutelou-me e o avô Marciano foi quem me retirou do corpo nos braços fortes. Papai, às vezes, pensamos na Terra que tudo podemos, que nunca precisaremos de outras pessoas principalmente quando se é jovem, como estava seu filho, mas é puro engano.

Quando perdi todas as forças, apesar de todos os cuidados recebidos, meu avô Marciano me estendeu os braços e me disse: «A DESCRENÇA NÃO EXISTE» — «Ubiratan, meu filho, você agora é meu neto pequeno outra vez.»

Papai, o que a pessoa sente num momento desses é impossível de descrever. Queria sair com ele e ao mesmo tempo, ficar com a família, queria distância do corpo que não me servia mais e, ao mesmo tempo, desejava médicos que me salvassem daquela situação.

Mas quem venceu em mim foi o sono — um sono de dráguas fortes que tivesse tomado sem perceber. Mais tarde, sem que eu possa ainda precisar o tempo de meu repouso, acordei com as perguntas e as lágrimas, as discussões e os conflitos em casa. As reclamações contra a religião e contra o nome de Deus me faziam sofrer porque estava mais vivo do que nunca. E só muito pouco a pouco ganhei forças para compreender a dor dos nossos entes queridos e esperar pela bondade de Deus. Acabei compreendendo, meu Pai, que a descrença mesmo não existe. O que existe é o desespero de não podermos fazer voltar os acontecimentos infelizes para trás.

Dor da impossibilidade de agir como queremos, e nós que nos habituamos sempre a cumprir a própria vontade nos rebelamos contra as leis da vida que consideramos como sendo a vontade de Deus. Que culpa tinha o meu pobre cavalo de não suportar os impulsos fortes?

Papai, peça aos nossos para confiarem na Bondade de Deus. A vida não nos pertence. Tudo o que temos ou pretendemos sejar com o nosso nome é de Deus que tudo nos empresta a prazo curto. De minha parte, devia restituir meu corpo, mais cedo a Terra e graças a Deus aceitei com a fé viva e com a coragem que a fé viva e com a coragem que o senhor sempre nos ensinou. Continue lutando pacificamente para semear a Verdade e a esperança entre os nossos familiares e amigos, porque dos caminhos que atravessai ninguém se ausentará no tempo próprio, embora eu deseje longa vida na terra a todos aqueles que amamos tanto. Eu desejava escrever muito e saber falar de tudo quanto é

belo que tenho visto, mas apenas tenho visto sem saber interpretar ainda fielmente o que vejo. Estudarei e em breve estarei melhor para dar notícias. Hoje, eu queria, com todo o meu coração dizer especialmente ao senhor e à mamãe Celestina quanto lhes sou agradecido e quanto amor trago em meu coração. Peço ao senhor dar os meus abraços a Lanur, à Alcione, ao Ramatis, ao Renan, a Alien, Isnara e Cláudio, sem me esquecer de nosso Liorne, Lucrecio, pois todos estão em minhas saudades e em meus votos de paz. Creia, Papai, que esta minha carta não é triste e uma carta de um filho alegre mais saudoso do lar. Rogo dizer à mamãe Celestina que não me esqueço da vovó Izaura e que tudo farei para vê-la melhor e mais tranquila. Nas suas preces continue pedindo pela paz de seu filho. Suas orações para mim foram como luzes que se acendessem para meus olhos. Papai, se algum desgosto lhes dei me perdoem. Um rapaz com pouco mais de vinte anos muito raramente sabe o que faz. Creiam, porém, o senhor, Mamãe e meus irmãos que eu sempre quis o bem e se errei em algum passo foi com muita vontade de acertar. Papai, diga ao nosso pessoal de São Miguel que a vida não termina com a morte, que a Bondade de Deus é muito maior do que podemos imaginar. Por enquanto, estou ainda fraco e inexperiente, mas melhorarei com o tempo. Para isso trabalharei e tenho fé em Deus. A todos os nossos amigos, as lembranças da amizade sincera e rogando ao senhor e à querida mamãe Celestina para me abençoarem, com muito carinho e reconhecimento, peço a ambos aqui na companhia de meu avô Marciano, receberem todo o coração do filho sempre seu e sempre agradecido.

**Bira**  
(Assinatura do comunicante)

Desencarnou no dia 30 de julho de 1976, às 15 hs, em São Miguel de Araguaia, quando seu cavalo, em que estava montado, caiu sobre ele, estourando-lhe os pulmões. Filho de José Antonio de Azevedo e Celestina de Souza Azevedo. Desencarnou com 26 anos e era nascido no dia 12.11.1949, em Ibiassucê-BA. Estava numa festa de vaquejada em S. Miguel.

Celestina — mãe do desencarnado.  
Padre Miguel Monteiro, desencarnado em Ibiassucê, há mais de 50 anos, quando o pai do desencarnado ainda era criança. Era padrinho do pai do Avô Marciano — Pai de José Antonio de Azevedo — bisavô do desencarnado, a quem este não conheceu, pois seu pai nem era casado.

As reclamações contra a religião e contra o nome de Deus, eram proferidas pelos amigos, que não aceitaram sua morte.  
Lanur (Lanur Souza Azevedo — 3.º irmão)  
Alcione (Souza Azevedo — 2.ª irmã)

Ramatis (Souza Azevedo — 5.º irmão)  
Renan (Souza Azevedo) — 4.º irmão  
Alan (Souza Azevedo — 6.º irmão)  
Isnara (Souza Azevedo — 7.ª irmã)

Cláudio (Souza Azevedo — 8.º irmão e caçula).  
Leorne (Sabino Loureiro) tio do falecido, mora em Anápolis.

Lucrecio (parece ser Landinho, pessoa que puxou a rez na vaquejada e que motivou a queda do falecido). Era seu grande amigo.  
Izaura (Severino de Souza) avó materna do desencarnado.

(Psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12 de maio de 1976.)

(Psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 12 de maio de 1976, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, às 23 horas.)

# O ANJO HELIL FUNDOU A ESCOLA DE SAGRES

MÁRIO B. TAMASSIA



Augusto Comte, fundador da Filosofia Positiva, que tanta influência teve nos primórdios da nossa República, dizia que os vivos cada vez mais são governados pelos mortos. Ele o disse, naturalmente, em termos sociológicos, pois que culturalmente somos produtos daqueles que pensaram, estudaram e agiram e que, através da educação, nos modelaram o ser.

No entanto, a esta altura, Augusto Comte deverá ter verificado, onde estiver o seu espírito, que, além da cultura, o homem é guiado pelos mortos, mas aqueles mortos que aqui estiveram, na roupagem de carne, desvestiram-na, saltaram para dentro da cova, como saltamos numa piscina e saíram dela com outro corpo: o corpo perispiritual, cuja função de mediador plástico Allan Kardec, com sabedoria, enunciou.

Não conheço página alguma de Augusto Comte vinda do Além, mas conheço daquele que, no Positivismo, foi figura exponencial, Emile Littré, que foi eficientíssimo na disseminação do pensamento do mestre. Que é que Emile Littré nos manda dizer de outro Mundo? Eis: «Com a aproximação e morte senti que em volta de mim derruía, estrondosamente, o negregado edifício materialista que, com tanta paciência, ajudara a construir. Verificava que eu tive pretensões de apresentar uma face nova à Idéia velha. E cheguei a convencer-me de que o tinha conseguido! Pobre de mim! A desilusão não se fez esperar!»

É longa a sua comunicação dada através do grande médium psicógrafo Fernando de Lacerda, mas em síntese ele, agora, nos ensina que «uma filosofia sem alma não é filosofia». É simplesmente nihilismo sofisticado. Em suma, sugere que nossos filósofos, infelizmente, se comprazem com palavras: «Tem o homem jogado com palavras e com idéias, como um funambulo pode jogar com uma maromba ou um jongleur com esferas metálicas.»

Nomes e mais nomes. «Vossos doutores passam dias e noites decorando nomes e, se esalfando neste mister, se esquecem dos fatos» — previne-nos «O Profeta da Montanha Azul. Um tratado de Histologia é um amontoado de nomes, o de Psiquiatria, terminologias que não se acabam. Mas o homem integral, esse permanece desconhecido. Por isso, Emile Littré, do mundo espiritual, chama a atenção dos homens de saber para o Espiritismo. Ele é a nova Filosofia. É a nova Religião. É a Nova Ciência, extravasando-se para outras dimensões. Ou melhor, no seu dizer: «Vale permitir que se lhe estudem as leis, por uma forma toda material, na sua dinâmica íntima, na sua maneira Integral.»

Que a cultura transmitida geneticamente não explicaria grande coisa, não temos dúvida. Ocorre que os que nascem trazem a sua bagagem do aprendizado feito em outras existências, nesta terrinha, bem como em outros planos. Assim, se explica o eclodir da Renascença. Onde Miguel Ângelo teria aprendido a pintar? E onde Leonardo da Vinci viu aqueles esboços de um aparelho voador? Sócrates teria herdado de quem aquela luz que lhe dava a serenidade e conhecimento completo de si mesmo? Ninguém antes de todos estes luminares para transmitir-lhes o genes.

Não só o homem traz a «sua» bagagem, mas recebe o sopro, que não é o Espírito Santo, mas dos bons espíritos que estão em toda parte atuando no homem, auxiliando-o nas

# O ESPIRITISMO NA ESPANHA

RAFAEL GONZALEZ MOLINA

A doutrina cobrada pelo sr. Allan Kardec, como em outros países, penetrou e se assentou em Espanha, quase desde o seu início, não obstante a luta contrária dos setores mais reacionários e clericais do país, e que em

descobertas. Quando começaram a ser feitos, os primeiros transplantes de coração, conversel psicograficamente através da psicógrafa S.M.C. com um corpo de cientistas do Além e perguntel como eles se sentiam, no tocante a tais consequências terrenas de ciência ao que responderam: «Nós, cientistas daqui, vibramos, tanto quanto vocês ai. Que é que pensam? Trabalhamos ombro a ombro. Mesmo aqui, a devassa do incognoscível nos custa pesquisa e trabalho». Noutra ocasião em que o homem pisou o solo lunar, de um cientista italiano, captel psicofonicamente a opinião e falava ele, com tanto entusiasmo, como se fosse de carne e osso, dando-nos explicações de níveis da realidade. «Vocês nos julgam epifenômenos. Algo assim insubstancial. A verdade é que um plano espiritual imediato é composto de átomos espirituais. Abeiramo-nos da ciência de vocês e a complementamos com a nossa. A natureza não dá saltos.»

Assim, também, se dá no campo político. Os processos políticos, que se desenrolam pari-passu com as noções de Economia, os avanços na produção, na distribuição e repartição da riqueza, e constituição dos Estados, a derrubada dos absolutismos, as proclamações dos Direitos Humanos, a decretação das leis áureas de libertação de escravaturas, as descobertas de continentes novos, a instalação de Escolas de Sagres, tudo isto sofre influência dos Mortos, que não são os mortos a que se referia Augusto Comte.

No caso do Brasil, importa que leiam com atenção «Brasil Coração do Mundo — Pátria do Evangelho», psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espírita Brasileira. Ditou-o o espírito luminoso de Humberto de Campos. Jesus chamou Helil e solicitou a este mensageiro que buscasse as terras novas onde luzia o Cruzeiro do Sul. E pronunciou: «No seu solo dadiovo e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal.» E, em 1394, nascia D. Henrique de Sagres, filho de D. João I e de D. Filipe de Lencastre, que fundou a Escola de Sagres, que incentivaria o ciclo da descobertas.»

Muitos lastimam que não tivéssemos tido um domínio holandês permanente, mas forças espirituais, que nos sustentavam, possuíam um plano espiritual elevado de dificuldades. Antes de que, à maneira estadunidense, perurássemos os poços de petróleo, erguéssemos arranha-céus, importava criar o novo Homem do Terceiro Milênio, amalgamado pelo sangue do negro, do indígena e do branco europeu, numa mistura tal que, não encontramos, nada mais sensível, inteligente, criador e amante da paz e do bem que o brasileiro.

Nesta linha, pois, foi nos enviado o Padre Manuel da Nobrega. Ele implantou no Brasil a fé cristã. Era intímoro. Batalhador. Ardoroso. Na época, fê-lo usando a estemaha pobre daqueles jesuitas heróicos, juntamente com Anchieta. Mas, depois, Nobrega voltou em forma espiritual. E ele é este gigante de amor, sabedoria, ternura, mas ainda de coragem, tenacidade e energia, que se denomina Emmanuel, cujos livros mediúnicos enchem as almas de ensinamentos.

Não faz muito, me foi dado colocar com J.K., em comunicação espontânea, cujo inteiro teor publiquei na Revista Internacional do Espiritismo (R.I.E.). Dizia-nos ele, através de uma jovem senhora, Ilsa Passarelli, psicofonicamente: «Fui político e objetivei metas gloriosas para este país. Nossos ideais, no fundo, sem que nós mesmos percebéssemos, se alimentavam de sensível humanismo e reverência à comunidade que representávamos, daí que sendo uma vida empenhada espiritualmente, nossas palavras eram fundidas no ideal de construção e grandeza, em tal dimensão que, nem sempre, fomos compreendidos. Olhava e via o futuro deste país, com os olhos, muitas vezes, cheios de ilusão. Deslumbrava-me a vastidão e a própria floresta que agora necessitava vencer. Não nego que era tomado de ansiedade, como se devesse fazer logo e agir depressa, a fim de que este país se desenvolvesse imediatamente e pudesse caminhar, sobranceiro, ombro a ombro com as nações ditas desenvolvidas. O sonho se me fez realidade, mas as desilusões terrenas, outros sentidos, culminaram com o meu exílio político. Fomos interrompidos em nossa sede de progresso. Agora, compreendemos que isto devia ter acontecido. Quando voltava de uma viagem, em descanso forçado político, vejo-me transplantado violentamente noutra pátria: a pátria espiritual. Os altos e baixos da paisagem terrena haviam desaparecido. A Morte tudo nivela. E por que não tomar ao pé da letra esta máxima e não nivear em vida?»

Eis, ai, como o céu não é ninho de almas ociosas, mas centro dinâmico interpenetrante e se das nuvens chove água para permitir a vida biológica, do espaço nos advém as enigmáticas energias espirituais, para intensificar a vida do homem-espírito na face da Terra.

Espanha são muito arraigados. Foi precisamente na Catalunha, região mais desenvolvida intelectualmente que surgiu um maior número de centros e associações dedicadas ao estudo e à prática do Espiritismo. Defensores e propagadores da fé consoladora, apareceram e se destacaram especialmente entre eles: Miguel Vives, Amalia Domingo Soler, Colavida, Soriano e outros mais. Em especial Amalia, fundadora da revista «Luz Del Invernir» foi fervorosa batalhadora da causa espírita. Sua obra maravilhosa ainda asombra aqueles que leem seus vários livros que tem sido editados em muitas edições e traduzidos inclusive ao português.

O auto de Fé ditado em Barcelona pelo bispo da cidade e que deu lugar à queima em praça pública de 200 volumes espíritas enviados pelo sr. Allan Kardec ao livreiro da cidade, deu motivo para uma censura pública aos poderes ditatoriais da época e fez um grande bem ao desenvolvimento da doutrina em nosso solo. Tanto é assim que, em Espanha, se celebraram dois Congressos Internacionais de Espiritismo com resultados positivos.

Lutano sempre contra a Oposição eclesiástica e a ignorância e o fanatismo de povo, assim também contra resistência do materialismo da época, o Espiritismo se sulcando o oceano agitado e embravecido de tantas paixões desenfreadas e iracundas.

Chegou a etapa nefanda na história de Espanha dos anos 1936/1939, em que a «Bast» impôs sua hegemonia, esombrecendo as realidades espíritas.

O materialismo, alimentado pelo egoísmo, a ambição e o ódio e a vingança impôs e somente no ano de 1977 o povo, por meio de eleições democráticas recuperou sua liberdade de expressão. Durante esse longo período, o Espiritismo ficou reduzido a pequenos e escassos Grupos familiares que foram se enfraquecendo por falta do alimento espiritual denominado de «Livro Espírita». As mediunidades debilitaram-se fizeram-se mediores e o vocabulário Espiritismo tornou-se proibido. Ser chamado Espírita neste longo período de nossa história, significava ser considerado bruxo, louco, pessoa de má fé, embustreiro ou simplesmente enganador de incautos.

Este é o panorama que o Espiritismo em Espanha tem oferecido até o momento, aos visitantes do Brasil e de outros países, que em suas viagens à nossa nação, pretendiam encontrar a atuante como em seus países de origem.

Hoje já é diferente. Os livros começam a chegar e as criaturas a ler. Muitas conferências públicas são dadas por oradores muito bons, no mês de maio de 1977 falaram em Madrid, Saragoza e Barcelona os senhores Divaldo P. Franco e o Dr. Francisco Thiesen; em 28 de outubro e 2 de novembro muitos escutaram em Madrid, em recinto aberto a todas as correntes de pensamento à ilustre sra. Zilia Giunchetti Rosin, médium e escritora brasileira, obtendo idêntico sucesso. Venderam-se nesta conferência 25 exemplares do livro «Perdido de Seres queridos» e se poderia vender muito mais se mais exemplares tivéssemos. O importante na venda desses livros foi que a autora cedeu-os gentilmente para que os resultados revertessem em benefício da construção de um centro espírita em Madrid.

Uma revista apareceu — «Divulgacion Espírita», inteiramente Kardecista e que trata de unir e agrupar após si os espíritas dispersos pelo país, ao mesmo tempo que ilumina e expande a doutrina.

Outras publicações estão sendo preparadas em nível nacional e também estudando a possibilidade de editar livros espíritas de reconhecidos autores espíritas, encarnados e desencarnados. Estamos seguros de que este ano de 1978 verá em seu transcurso o ressurgimento do Espiritismo em Espanha, com a aparição de Associações dedicadas à sua divulgação.

Por tudo isso podemos deduzir que o Espiritismo em Espanha brevemente estará à altura de seu brilhante e esplêndido passado, para felicidade e glória do povo espanhol.

## HOMENAGEM A CARLITOS



## AMOR

O amor é a Lei de Deus em toda parte. Regera a vida e a luz que se deram. Um torrente de luz e sustentel: le tanto quanto a paz e a calma.

Tudo é bondade para no caminho. Tudo vibra an ansio de ajuda. A montanha a floresta o campo o ninho. O vale o vento a escada o templo e a luz.

A Alvorada tem a companhia perfeita. Bem queixo se da luz que a ilumina. O amor é a luz que se deram. Por serviço de Terra que abençoia.

Em tudo o amor subime anda disperso. Da estrela excelsa a lava sob o chão. O amor é mão de Deus sobre o universo. Constituinte a grandeza e a perfeição.

Assim pois, serve e sig' melhando a frente. Alimando te a fé que não desvia. E guiladas a coração contente. Na harmonia da Lei do Nosso Pai.

IRINE SPINTO  
Psicografada de Francisco Cândido Xavier

(Publicado em nossa Edição de 1º de Dezembro de 1977).

## "A MAIOR CARIDADE QUE PRATICAMOS, EM RELAÇÃO À DOCTRINA ESPÍRITA, É A SUA PRÓPRIA DIVULGAÇÃO!"

É Emmanuel quem diz isso. E ele sabe o que fala! Nos postulados espíritas o Homem encontrará os mais amplos recursos para lutar pela sua libertação moral - a maior de todas as conquistas!

Você já imaginou quantas bênçãos distribuímos quando divulgamos o conhecimento espírita em letras de forma, na embalagem do LIVRO ESPÍRITA? Seja um campeão nessa caridade! Trabalhe pela instalação do Clube do Livro Espírita em sua cidade!

Um serviço simples, fácil, que não exige senão um pouco de iniciativa e boa-vontade. Conheça melhor o Clube, o OVO DE COLOMBO da divulgação espírita!



Peça folheto explicativo a:  
**União Municipal Espírita de Bauru**  
Av. Rodrigues Alves, 9-41  
CEP 17-30 Bauru - SP

# NO CEARÁ O MARCO-MONUMENTO A BEZERRA DE MENEZES

Inaugurado a 4 de dezembro de 1977, ergue-se em plena caatinga do sertão nordestino, a 12 quilômetros da cidade de Jaguaratama, na Fazenda Santa Bárbara, no interior do Ceará, o marco-monumento ao «Médico dos Pobres», no local exato de seu nascimento.

Justamente com o «Hospital-Maternidade Bezerra de Menezes» que a CAPEMI fez erguer em Jaguaratama, como homenagem ao «Apóstolo da Caridade», verdadeiro exemplo do homem do futuro, nas palavras do confrade Cel. Jaime Rølembørg de Lima, o marco-monumento foi levantado junto às ruínas da casa onde nasceu BEZERRA DE MENEZES.

Alli estão duas placas de bronze em suas faces, uma indicando para os pósteros o acontecimento histórico e a outra resumindo em uma só frase toda a vida do homenageado, sempre dedicada ao serviço do próximo. O marco-monumento tem uma forma piramidal, totalmente construído em cimento, repousando sobre plataforma em alvenaria.

Comitiva da CAPEMI, vinda diretamente do Rio de Janeiro, uniu-se aos espíritos de Fortaleza, formando a Caravana Espírita Bezerra de Menezes e deslocando-se até Jaguaratama para a histórica homenagem ao «Kardec Brasileiro».

Em Fortaleza, na Livraria do CLEF, foi realizada a

entrega do 5.º prêmio do recente Concurso Nacional, instituído por FE/CAPEMI/SEI/LFC, para escolha da frase aposta em uma das faces do marco-monumento. A ganhadora do 5.º prêmio, Da. Guilhermina Rosa Costa, residente à Rua ABC n.º 76, Bairro Soares Moreno, em Fortaleza, recebeu o prêmio a que fez jus, das mãos de Da. Conceição Ferraz Melo, secretária do Conselho Coordenador do Clube do Livro Espírita de Fortaleza.

As solenidades estiveram presentes as mais altas autoridades do Governo do Estado, Imprensa, Televisão, e incontável número de espíritos, que prestigiaram com suas presenças o histórico acontecimento.

## SOBREVIVÊNCIA

Há uma pesquisa idealizada pela Associação Médico-Espírita e que está sendo realizada por uma equipe da «Folha Espírita». O seu esboço pode ser melhor estudado na Revista comemorativa dos 50 anos de mediunidade de Chico Xavier e que se encontra, de Norte a Sul do país, nas bancas de jornais.

Três casos constam desse trabalho inicial. É impossível até o presente fazer um levantamento completo de todas as mensagens psicográficas endereçadas a familiares ao longo desses 50 anos. Estimamos em várias dezenas esse número, por isso, a pesquisa deverá continuar. De um modo geral, são mensagens de jovens desaparecidos de forma trágica e imprevista, sob circunstâncias as mais diversas.

Há fatos importantes a destacar:

1) A grande maioria dos deponentes (encarnados a quem são dirigidas as comunicações) professava credo religioso diferente do Espiritismo, quando da 1.ª mensagem.

2) Há referências quanto a familiares mortos há muitos lustros como por exemplo, bisavós, avós, tios e amigos falecidos há 35, 23, 25 e 38 anos passados.

Há casos em que os familiares precisaram fazer levantamentos no Brasil e até mesmo no exterior para comprovar fatos e pessoas aludidos nas mensagens.

3) É notável o número de acertos: 100% em todos os casos levantados. Muitas pessoas testemunham essa verdade em cada mensagem. Há casos de identificação através de palavras, frases e estilo, mas há também assinaturas autênticas reconhecidas em cartório.

Ao lado de toda a documentação com o testemunho dos familiares é de valor incontestável o quadro que temos diante dos olhos enquanto a mensagem está sendo lida pelo médium. Nota-se o efeito espantoso que a comunicação tem sobre a família. O impacto da certeza é tão grande que transforma semblantes, gestos, emoções...

O fato de reencontrarem de maneira tão insofismável a personalidade que julgavam desaparecida, muda integralmente a conduta dos pais. Desse modo, filmes, fotos, de aplicativos que mostrem essas emoções são, a nosso ver, documentário igualmente importante nas provas de sobrevivência.

Consideramos esta pesquisa de grande importância e está a merecer maior consideração de todos os estudiosos espiritualistas.

Kardec afirmou que da mesma maneira que era possível à química separar os elementos constitutivos da água e provar que eles entram em sua constituição, assim também é possível provar o dualismo Espírito-matéria através do fenômeno mediúnico.

## XENOGLÓSSIA

Conforme depoimento do Dr. Rômulo Joviano, chefe de Chico Xavier no Ministério de Agricultura, ao escritor Clóvis Tavares, o médium de Pedro Leopoldo recebeu psicograficamente várias mensagens em inglês do jovem Alexander Seggie, colega de Dr. Rômulo, da Universidade de Edimburgo, falecido na 1.ª guerra mundial. Naquelas recuados tempos da década de 40 o médium não conhecia nem mesmo rudimentos desta língua.

A 17 de janeiro de 1943 há uma mensagem de Emmanuel «Happy New Year» transmitida também em inglês para ser lida com o auxílio do espelho. Da mesma forma escreveu Emmanuel em reunião memorável aqui em São Paulo, na noite de 29 de março de 1937 com os membros da Sociedade Metapsíquica de São Paulo. Houve também mensagens em inglês para o cônsul da Inglaterra em Belo Horizonte, o sr. Harold Walter.

Psicografar igualmente em luxemburguês mensagens dirigidas ao Dr. Louis Ensch, engenheiro fundador da Usina de Montevade da Cia. Siderúrgica Beigo-mineira, em Montevade, Minas Gerais. O Dr. Ensch declarou serem as mensagens transmitidas no melhor estilo da língua nacional de sua pátria, o Grão Ducado de Luxemburgo, afirmando mesmo que somente um luxemburguês muito culto poderia escrever com tal apuro.

Houve também mensagens psicofônicas em Barbacena na presença da escritora Maria

# INFLUÊNCIA DA OBRA PSICOGRÁFICA NA ÁREA CIENTÍFICA

(Resumo parcial de palestra na Associação Paulista de Medicina)

Lacerda de Moura, em idioma hindu. A mesma entidade grafou caracteres no quadro negro, incompreensíveis para os presentes, mas que mais tarde foram identificados como caracteres sânscritos.

## OUTROS TIPOS DE MEDIUNIDADE

A exuberância da fenomenologia mediúnica é uma constante em Chico Xavier. Psicofonia — desde 1928 trabalha em reuniões de desobsessão, para esclarecimento a entidades em desequilíbrio.

Medium de Materialização ou de Estoplasma: De 1952 a 1953 o chamado «fantasma dos vivos» tornou-se tangível através da mediunidade de Chico Xavier: Emmanuel, sua mãe Maria João de Deus, Bezerra de Menezes, Scheila e muitos outros materializaram-se em reuniões íntimas.

Clarividência e Clariaudiência — presentes desde os 4 anos de idade.

Aporte e Efeitos físicos: presença de ondas de perfume, éter e conchinhas em reuniões públicas ou íntimas.

Diante de todos esses fenômenos reconhecemos que o estudioso tem na psicografia e, particularmente, no estilo de entidades desencarnadas o mais forte chamado à veracidade da sobrevivência do espírito, após a morte física.

Nesta notável caudal mediúnica são 615 autores espirituais que se fazem presentes: 328 poetas, 241 prosadores e 44 outros relacionados em obras diversas. O fato da coletânea de livros — ter-se iniciado com o «Parnaso de Além Túmulo» indica a magnitude desta obra. O «Parnaso» veio à lume quando o médium contava 22 anos, era menino de um armazém de Secos e Molhados e mal tinha tido a oportunidade de completar o curso primário.

## NAS OBRAS NOVOS CONCEITOS

Livros como NOSSO LAR, OS MENSAGEIROS, OBREIROS DA VIDA ETERNA, enfim a coleção chamada de André Luiz apresenta a sobrevivência da alma como uma realidade e a partir desta desvenda o verdadeiro mundo que se descortina após a morte física.

E de se ressaltar a perfeição da organização daquilo que conhecemos como o outro lado da vida.

A música, a arte, a dor, a lágrima, a doença, a infelicidade, a organização social, a loucura, o ódio, mas sobretudo o amor estão presentes na pátria espiritual, a verdadeira segundo ensinamentos do mestre Kardec.

A loucura, a doença, o sofrimento prosseguem mesmo com o cessar das atividades corpóreas, porque o perispírito ou o corpo espiritual é um invólucro constituído de matéria e está sujeito a transformações conforme a influência plástica e modeladora do espírito que comanda as suas manifestações. Este invólucro — o corpo do espírito — tem em sua constituição matéria cujos elementos estão organizados como aqueles de escala estequiométrica conhecida em nosso mundo.

O fato de sobreviver à catástrofe da morte física impõe ao espírito imortal o inapelável encontro consigo mesmo. A ilação filosófico-religiosa impõe-se de maneira clara:

Não basta saber que sobreviveremos é preciso esforço concreto, baseado no conhecimento, para que possamos sobreviver felizes.

## ELETRON DISSOCIÁVEL

Os livros «Evolução em 2 Mundos» e «Mecanismos da Mediunidade» são dois capítulos da maior importância científica. Quando os estudamos compreendemos que ainda temos tudo por fazer.

Deus é o Criador — inabordable em sua essência para o nosso atual estágio evolutivo. Ele após o Seu Selo sobre nós, Criou e continua criando o princípio inteligente — o espírito — que tem também a mesma faculdade de criar.

Todos estamos imersos no hausto do Criador. A expansão do Seu pensamento sustenta o mundo e as coisas. Todos os seres movimentam-se e vivem envolvidos nesse Halo. Esta substância original é o Fluido Cósmico

Jesus Cristo e seus prepostos utilizam-se dele para Co-Criação em plano Maior.

«Na essência toda matéria é energia tornada visível e toda energia originariamente é força divina de que nos apropriamos para interpor os nossos propósitos aos propósitos da Criação, cujas leis nos conservam e prestígam e bem praticado, constringendo-os a transformar o mal de nossa autoria no bem que devemos realizar, porque o Bem de todos é o seu Eterno Princípio». Estes Ensinamentos (Evolução em Dois Mundos, pág. 23) acompanham outras revelações. O eletron segundo ensino dos reveladores e também particula atômica dissociável (1958 - Ev. em Dois Mundos pág. 31)

Emmanuel em «O Consolador» (1940) em resposta à questão 16 afirma que os átomos e os eletrons são fases de caracterização da matéria sem constituírem o princípio nessa escala sem fim.

Alfred Kastler — físico francês muito conceituado — afirma:

«Certos físicos pensam que o mundo biológico é talvez o meio de fazer passar à escala macroscópica a indeterminação que existe no mundo na escala microscópica. Considerar-se-ia um pouco o sistema humano como um amplificador».

(Máriene R. S. Nobre)

# CRÔNICA PARA CHICO

Márcia Elizabeth



Mediunidade não deve ser luxo e nem moda, mas serviço a bem das criaturas. O médium deve comportar-se como um cirio aceso que se consome para fazer luz nos caminhos do próximo. Isso foi o que Francisco Cândido Xavier sempre fez.

«Reconheço-se a evolução de uma alma pelo número de almas que ela influencia benéficamente ou também pela sua capacidade de amar e não pelos seus valores materiais ou intelectuais.

«Oh! Bendito o que semeia Livros... livros a mão-cheia. E manda o povo pensar! O livro caindo n' alma. E germe — que faz a palma. E chuva — que faz o inhar.»

Nos tempos modernos, a ninguém se aplicaríamos melhor essas palavras do que a Chico Xavier e a Emmanuel. Quando nos reportamos a Emmanuel queremos nos referir a toda essa equipe de irmãos abnegados da espiritualidade que tenha parte nas tarefas mediúnicas de Chico Xavier. Lembramos também de todos aqueles que estiveram ao seu lado, participando do seu trabalho abençoado. As tarefas são de equipe.

Oito de julho de 1977. Há cinquenta anos Chico Xavier começava a psicografar na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, no Centor Espírita Luiz Gonzaga.

Cinquenta anos ininterruptos de psicografia, meio século, uma existência.

Benditas essas mãos de semeador da luz, de semeador do verbo sob a forma de páginas e de livros.

Aquele que semeia a sua semente saiu a semear. A semente é a palavra de Deus.

Chico não semeia sem sair. Sai a semear, o que é mais laborioso.

Cinquenta anos na tarefa abençoada de fazer claridades nos caminhos de nossa vida, consumindo-se a si mesmo como um cirio aceso, para que vejamos o caminho. Cinquenta anos de labor fecundo que são mais de um século de trabalho incessante, porque o tarefaio do Senhor não conhece noites de repouso. Trabalhou sem cessar. Ouviu e compreendeu as palavras do Mestre: «Meu Pai trabalha desde toda a Eternidade e eu trabalho também». Trabalhou servindo e serviu amando.

Que homem estranho é esse Chico Xavier, poderia alguém pensar! Ele não é estranho; nós é que o somos.

Pelos seus dons mediúnicos foi chamado o homem psi, sensitivo paranormal, sensitivo ESP, mas ele se considera simplesmente um médium psicógrafo. Tudo mais simples, como nos ensina a Doutrina Espírita. Observando a vida laborio-

sa de Chico Xavier nos domínios da mediunidade, vemos que ele se entregou a um autêntico processo de iniciação nos mistérios profundos da vida. Ele é um iniciado ou uma alma entregue à iniciação. Podemos ver isso nas suas próprias palavras:

«Compreendo, desse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorar-me».

Iniciação não é condicionamento mental e nem prática de ritos e movimentos esteotipados, mas é autoconhecimento e trabalho — serviço ou seja, trabalho em favor do próximo.

Para nós, Chico Xavier é o iniciado dos tempos modernos que buscou a sua iniciação não em Himaláias, mas na Planície e até no vale dos sofrimentos dos seus irmãos. Viver nas solidões, nos ermos, longe dos problemas humanos, em meditação, é até agradável. Abandonar o mundo para viver para si, não é renúncia. Renúncia é doar-se em benefício do mundo.

Chico Xavier conviveu e convive com os sofrimentos humanos, com todos os seus problemas, para levá-los aos Espíritos e trazer as respostas do Além.

Através das suas mãos abençoadas nos chegou e nos tem chegado a mensagem que nos consola, nos esclarece e nos anima.

Quanto se tem reerguido para vida renovada a uma palavra sua, a uma mensagem que veicula, à sua presença!

Não devemos endeusar os homens, mas também não devemos profanar os iniciados. Devemos buscar a estes a fim de que a sua luz nos banhe.

Há quem pense que Chico Xavier não tenha nem cultura intelectual e nem espiritual. Isso não alterará a vida do médium. Longe ele está de sujeitar-se às opiniões. Ele não precisa das nossas opiniões, mas nós precisamos das lições que nos transmite dos espíritos e das que ele é detentor. Ele tem não apenas cultura, mas também sabedoria. Esta chegou ao ponto de ser humilde.

Muitos não entendem a humildade de Chico Xavier: acham até que ele não seja sincero. Ele se fez humilde, conscientemente humilde. Tinha de ser assim, para que pudesse desempenhar a sua missão — a de médium fiel. Tinha de ser assim para que as mensagens dos espíritos não sofressem influência da sua personalidade. Compreendeu a sua tarefa de canal e para bem desempenhá-la, desobstruiu-se. Fez isso voluntária e conscientemente.

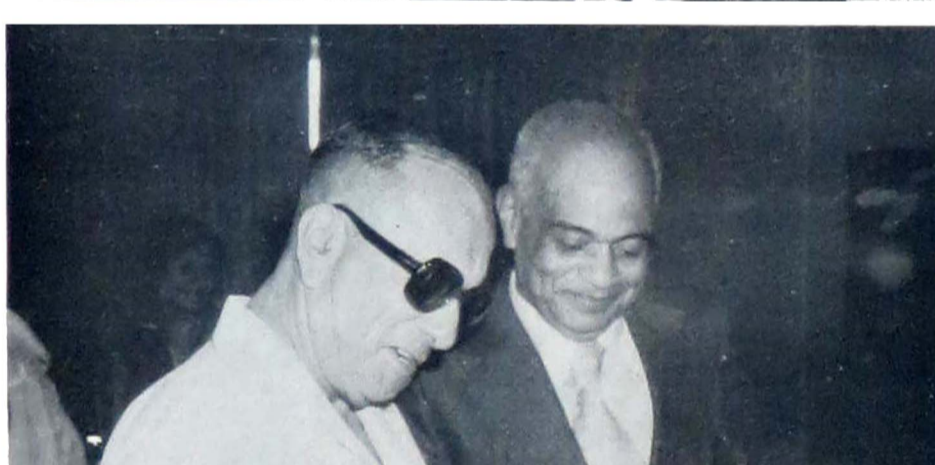
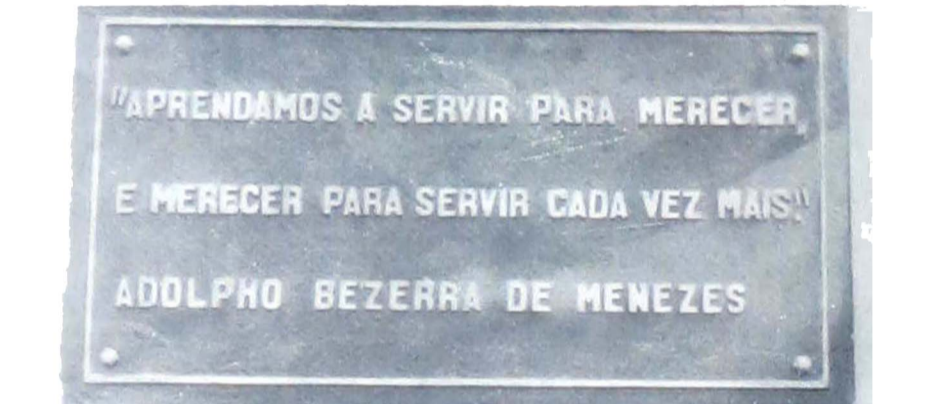
«Costumo dizer que devo ter o apelido de Chico, em meu nome individual, para lembrar-me de que a minha posição é realmente a posição de criatura que de si própria nada vale, ou pouco vale.

«Compreendo a tarefa dos espíritos, por seu intermédio, assim como se eu fosse um arbusto de qualidade muito inferior e o jardineiro ou floricultor interferisse trazendo, por exemplo, sobre mim, num fenômeno de enxertia, uma árvore de natureza superior para que essa árvore produza frutos dos quais essa mesma árvore sobre seja mensageira».

Receba hoje, dileto irmão, e benfeitor, as nossas modestas vibrações da mais sincera gratidão pelo que nos tem doado do seu coração generoso e que o Senhor da Vida o recompense e libere de forças para o prosseguimento da sua semeadura de luz no solo dos corações adubados pelas lágrimas.

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da **FOLHA ESPÍRITA** um presente que dura 1 ano

**TRINGIL**  
**Poços Artesianos S. A.**  
 Endereço telegráfico: «TRINGIL»  
 Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André  
 telefone: 279.2679 - (recados) — São Paulo



Vê-se, acima, a frase de Bezerra de Menezes que obteve o primeiro prêmio no concurso de Folha Espírita — Capemi — SEI - L.F.C. — e que foi gravada no marco-monumento. A seguir, no aeroporto de Fortaleza, o coronel Jaime Rølembørg de Lima e recebido pelo confrade Alvaro Melo, presidente do Clube do Livro Espírita de Fortaleza. Na terceira foto, aspecto da inauguração, destacando-se o coronel Edynardo Weyne, também presente no flagrante seguinte. Vê-se, ainda, uma das vencedoras do concurso, D. Guilhermina Rosa Costa e na última foto o marco-monumento que tem forma piramidal e que foi totalmente construído em cimento, repousando sobre plataforma de alvenaria.

# O REAL E A APARÊNCIA

ALBERTO TERRA

Todos nós temos para contar uma experiência de desilusão provocada por alguém. Na maior parte dos casos o ressentimento não é tanto originado pelo ato ofensivo mas principalmente porque nos damos conta que tínhamos um conhecimento ilusório da pessoa. Faz parte, também, da natureza humana esquecer o reverso da situação: aqueles casos em que nós fomos o motivo causador da decepção do outro. Mas é analisando nosso próprio erro que nos tornamos mais indulgentes e percebemos que nem sempre havia a intenção de ludibriar no ato cometido. Mesmo vendo as coisas deste ângulo, resta investigar porque permanece a tendência de acharmos que fomos enganados.

Algumas pessoas desencantadas das seguidas frustrações e que não se deram conta, ainda, da mutabilidade das coisas, reagem agressivamente à situação. Isolam-se do contacto íntimo com o outro, conseguindo desta forma a própria solidão, no humano desejo de preservar-se contra novas decepções e de cuidar da vaidade intelectual ofendida. Alguns, mais drásticos, estendem este julgamento a todo gênero humano através do ataque àquele que foi motivo do seu desgosto. Há quem prefira, não só romper as ligações com a pessoa causadora mas, também, julgando necessária uma reparação pelo que sofreram — promover uma vingança que os faça sentir compensados. Quantos realmente procuram a razão do entendimento que impulsionou o outro?

Uma sugestão para refletir demoradamente pode ser insinuada, mesmo àqueles que estão satisfeitos e sentindo bem-estar de viver com as reações acima descritas que procuram

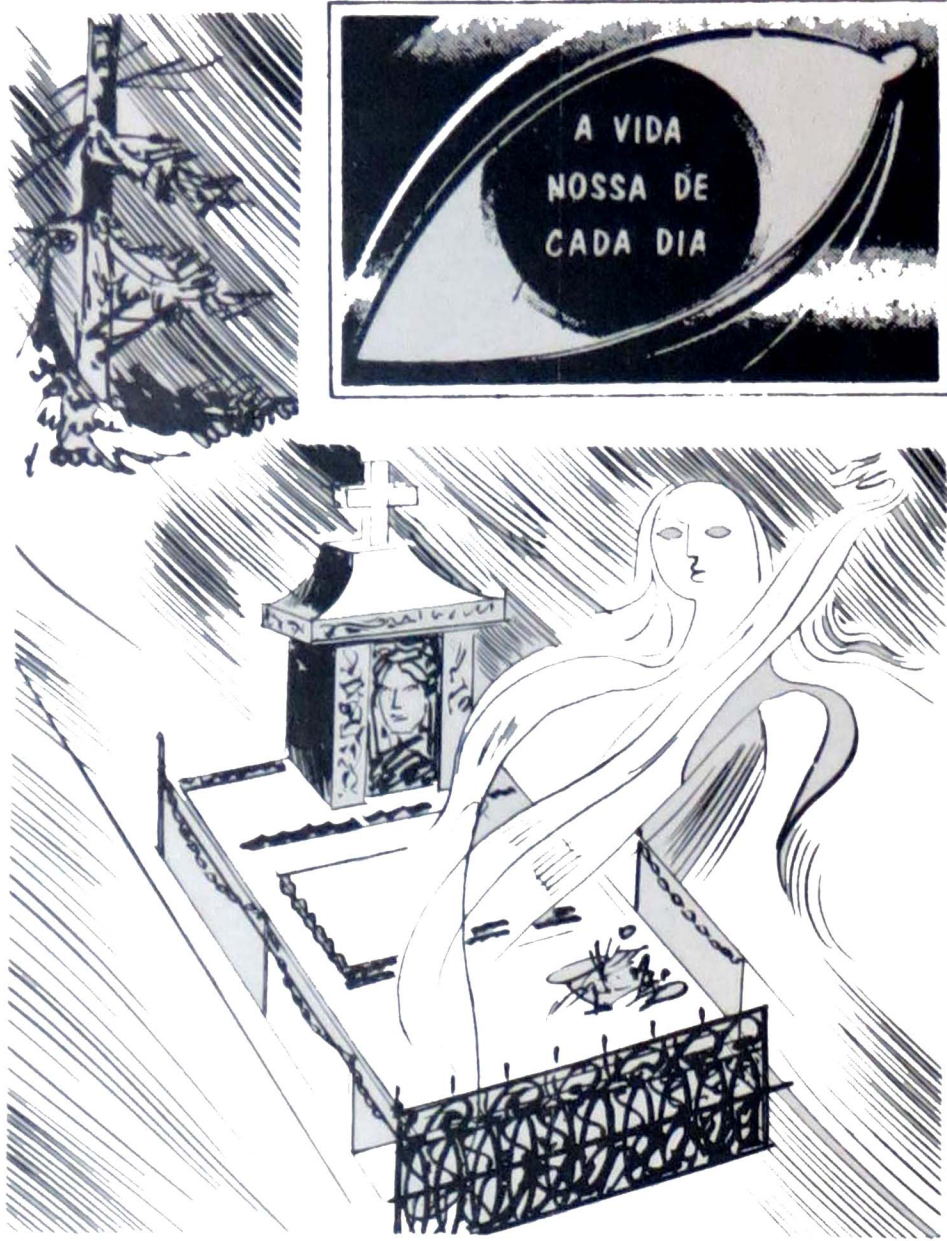
verificar se não é o nosso erro de avaliação do outro.

É possível que as emoções nos façam, por vezes, subestimar ou superestimar as características de alguém. Grande progresso de compreensão pode ser obtido se tentamos descobrir as razões que levaram o outro a tal trajetória. Não se trata da pretensão de conhecer perfeitamente o outro e desta forma evitar que uma ação dele possa surgir, em nossa mente, como fator de desequilíbrio da idéia que eu formei desta pessoa.

Talvez se nossa observação se detiver nos pequenos atos do ser humano, tenhamos condições de conhecê-lo melhor. Reparem como existe a tendência muito forte de julgar pela aparência física e pelos grandes atos praticados. Constitui um proveitoso exercício a observação de pessoas familiares a longo tempo, mas agora pelos seus pequenos atos: ela fala sempre alto com todas as pessoas? quem ele sente em casa, na condução no trabalho? qual sua reação quando está com alguma dor? quem é que sempre se serve da comida à mesa em primeiro lugar? quando ele fica preocupado com coisas de religião? Assim há mais coisas, aparentemente boas, que podem constituir-se em elemento revelador do real caráter do Homem, se analisarmos o que motiva e explica as suas atitudes. A imaginação do leitor pode organizar uma lista enorme destes quesitos que lhe permitirão deduzir imagens insuspetadas de pessoas bem conhecidas do nosso convívio.

Quem já tenha tido a oportunidade de observar a mutabilidade das coisas, entenderá que o comportamento humano não é monolítico. De fato, as religiões costumam pregar a constante alteração da natureza e dos seres que a habitam em qualquer plano. Como esperar que o ser humano seja sempre o mesmo? Dotado da alma imortal, perfeita e por isso imutável, o homem tem, entretanto, o mental e o físico no trabalho de aperfeiçoamento do ego que culminará por realizar a pura natureza da alma. Enquanto a meta não se afeta, sua parte moral sujeita à reencarnação, luta contra a imperfeição.

Está claro que o conhecimento é poderoso fator de entendimento e discernimento das coisas. Mas sua eficácia no aprimoramento das relações humanas poderá ser ampliada, se sua ação for conjugada com a prática da calma e da tolerância. Sim, porque há aqueles que mesmo tendo conhecimento da origem de uma situação, não admitem a possibilidade de exercer a tolerância. Preferem a intránsigência como mestra educadora dos espíritos equivocados. Não estão de todo errados; mas é somente a experiência e o discernimento, embasados na idéia de Deus de nossa opção religiosa, que possibilitará determinar quando e com quem poderemos utilizar o método mais duro ou o mais brando.



# AS DUAS HISTÓRIAS

A terra tem duas histórias. Uma é aquela contada por ela mesma. Gravada nas camadas sedimentadas das rochas superpostas, nos fósseis, no relevo desigual, na erupção vulcânica, nas ruínas das cidades do passado, nos desenhos, nos objetos encontrados ou sujeridos pelos detritos que o tempo guardou.

E uma história grandiosa que liga continentes hoje separados e sujeira miscigenações antigas explicando traços culturais comuns em raças atualmente distantes.

Grandiosa, mas cheia de hiatos e ainda incompleta. Há elos perdidos e realidades inexplicadas.

Arqueólogos e antropólogos continuam buscando e achando, abrindo perspectivas para uma visão mais clara do futuro partindo de um conhecimento mais nitido do passado.

Entretanto, essa é apenas a história dos efeitos, da exteriorização, da materialidade.

Outra é a história espiritual da terra, a do plano das causas, dos motivos, das leis inabaláveis e por isso chamadas leis divinas.

Essa história é que dá à sequência de situações na terra o sentido, a justificativa, a destinação. Explica a sucessão dos acontecimentos, quer ao nível da natureza quer ao nível das ações humanas, como um atendimento à imperiosidade da evolução.

Responde às grandes perguntas da mente expressada no «Por que?» com a sagrada respos-

ta — para o aperfeiçoamento contínuo dos seres e das coisas. Explica o incompreendido e completa a noção de vida em toda sua plenitude.

A história espiritual, tanto quanto a material, também não está suficientemente conhecida mas já nos faz perceber que toda a manifestação externa não é senão o resultante de um enovelamento das leis divinas.

Ajuntando-se as duas histórias, conclui-se que o ser humano foi sempre intensamente amparado e guiado ao longo de sua jornada e que seu destino é a conscientização do processo evolutivo e a consequente opção pelo auto-aperfeiçoamento.

Sobressaem os valores das experiências terrenas em todos os campos. A utilidade do relativismo e das variedades, diante das quais ninguém, em dado momento é mais ou melhor, mas todos estão vivenciando aspectos diversos para atingir a Verdade e o Bem. O homem político ou o econômico ou o social ou o artista, estão burlando envoltórios culturais após o que se expressará o homem interior, profundo, espiritual, sublimado, envolto em religiosidade, o Filho de Deus, o discípulo do Cristo.

O homem acomodado, o deprimido, o confuso, o desajustado, o delinquente, também está experimentando e, por caminhos dolorosos, acabará encontrando a direção superior. Porque, tal como a terra, nós, os humanos, temos também duas histórias: a do nosso corpo, produto genético que nasce, cresce, multiplica-se, e morre e a do nosso espírito, produto da imortalidade, que reencarna quantas vezes for preciso, usando dos corpos, do tempo e do espaço, para desenvolver o seu potencial de perfectibilidade.

O Espiritismo vem, em nossos dias, facilitar a junção dessas duas histórias em sentido concelual e trazer à nossa ponderação a importância das vidas materiais, porém como meios, embora imprescindíveis para o cum-

primento transcendental dos seres que é a sintonia com as leis divinas.

Nesse último quartel do século vinte, caracterizado pelo mais acelerado ritmo de progresso que a humanidade já viveu mas paradoxalmente, a época da maior insegurança e risco para a vida material, é muito oportuno e confortante saber que, a morte do corpo do homem ou a desagregação do corpo da terra não podem atingir nem destruir a verdadeira vida que está no íntimo das coisas e dos seres e que é inevitavelmente imortal e eterna.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

Em cinquenta anos de convívio com a Espiritualidade Superior pôde Chico Xavier estabelecer um impressionante recorde mundial — psicografou mensagens de quase seiscentos espíritos que se identificaram! Desse seiscentos espíritos (e é importante que se frise isto) mais da metade, quando vivia entre nós, fez literatura e muitos deles se tornaram célebres. E o estilo no aquém confrontado com o do Além é exatamente o mesmo. Cento e sessenta livros, tendo seus autores espíritos em gênero literário. Apenas a literatura teatral não foi captada.

O cinquentário mediúnico de Francisco Cândido Xavier, embora seja ele avesso a homenagens foi comemorado em todo o país através de conferências, artigos, reportagens (algumas publicadas fora da imprensa espírita) e serviu de estímulo, inclusive, para a realização de um disco que sintetiza a vida do médium. Esse disco histórico, lançado oficialmente na Federação Espírita do Estado de São Paulo durante o ciclo de conferências sobre Chico Xavier, teve a participação artística de Carlos Augusto Strasser (na novela «O Profeta»), da TV-Tupi, faz ele o papel principal). Flora Geni (também da TV-Tupi, onde participou da novela «Um Sol Maior»), Jamil Salomão, Jeanne D'Arc de Castro, Thereza Maciel e Milton Maciel. Esse elenco foi dirigido por Dionísio Azevedo, da Rede Globo de Televisão.

Outra contribuição às festividades do cinquentário mediúnico de Chico Xavier e que reputamos de valor histórico, é o livro «Nosso Amigo Chico Xavier», de autoria de Luciano Napoleão da Costa e Silva.

O autor é estreante na literatura espírita, mas não no mundo das letras, informamos desde já. Esse uberrimo inteligente e pesquisador nato é autor de inúmeras obras, inclusive do «Dicionário Universal de Curiosidades», em seis volumes, e que já atingiu cinquenta edições... São, também, de sua lavra a «Enciclopédia Universal de Animais», em seis volumes ilustrados, o «Dicionário de Curiosidades do Rio de Janeiro» (edição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro) e de «Padre Cícero, o Apóstolo de Juazeiro», recentemente editado. É ainda, detentor da Medalha de Ouro da O.H.N. (Reabilitação de Erros Históricos).

Como vemos, Luciano Napoleão da Costa e Silva estava, realmente, qualifi-

# NOSSO AMIGO CHICO XAVIER

Jorge Rizzini

do para fazer um levantamento da vida de Francisco Cândido Xavier. Seus dicionários de curiosidades provam que ele é um pesquisador. E bastante minucioso.

Citemos, como exemplo, o capítulo sobre a família de Chico Xavier, onde aparecem (pela primeira vez catalogados) os numerosos irmãos do célebre médium e suas respectivas esposas e filhos, totalizando sessenta e oito nomes! Mas esta informação inédita (acrescentamos) não está isolada nos cento e setenta sub-temas do livro. Elas se espalham pelas trinta e duas páginas, surpreendendo e encantando os leitores.

O livro «Nosso Amigo Chico Xavier» tem, porém, entre outras virtudes, uma outra que precisa ser assinalada. É que foi redigido com muito amor, o que explica, certamente, o silêncio em torno de alguns fatos dramáticos da vida de Chico Xavier, como, por exemplo, quando ele e Waldo Vieira foram ameaçados de morte por repórteres durante o fragor de uma batalha movida por uma revista de âmbito nacional e que visava a desmoralização total do Espiritismo.

De tudo o que foi escrito pelo meu amigo Luciano Napoleão da Costa e Silva sobre Chico Xavier faço, apenas, esta observação a ser seguida a bem da verdade: que nas próximas edições de seu livro forneça à posteridade, inclusive, os casos dramáticos em que Chico se viu envolvido; e os detalhes do encontro de David Nasser e Jean Manzoni com Chico Xavier em Pedro Leopoldo. Do ponto de vista da verdade biográfica esses detalhes são muito importantes



porque explicam as fotografias que ilustram o texto publicado na revista do Rio de Janeiro e que vendeu em horas a edição. Nasser é um jornalista profissional e não vai ficar aborrecido. Ele saiu do Rio de Janeiro com uma missão e a cumpriu, não importando os meios. E a sua reportagem tornou-se um documento histórico. Conheço os detalhes porque foram narrados em Pedro Leopoldo pela boca do próprio Chico Xavier, e posso acrescentar, desde já, que não é autêntica a informação divulgada agora pela imprensa espírita de que Nasser é desconhecido. Ao contrário! O Brasil inteiro já conhecia o nome do repórter e sua fama, com características muito pessoais. Não houve necessidade da mediunidade para identificá-lo, pois David Nasser, em verdade, um repórter destemido, não foi disfarçado a Pedro Leopoldo; e nem Jean Manzoni, que registrou com sua câmera Chico Xavier em transe dentro de uma banheira... E nem, acrescentemos, uma terceira personagem, atípica, que acompanhou os repórteres a Pedro Leopoldo.

Não se pode fazer uma biografia exemplar, servindo, apenas, dos fatos «nobres»... E não me refiro ao livro de Luciano Napoleão da Costa e Silva. No caso específico de Chico a tendência dos biógrafos é corrigir a vida do médium, ocultando os fatos dolorosos em que ele aparece como vítima. Ou examiná-los pela rama e bem depressa... É estranha essa atitude. Faz lembrar o aventureiro, escondendo a cabeça diante do perigo... Lembremo-nos de que os evangelistas narraram com detalhes realísticos o terrível flagelo de Jesus e sua crucificação, o que serviu, aliás, para que a figura do Mestre crescesse ainda mais perante a posteridade! E que não foram esquecidos Judas e Pôncio Pilatos. Isso, é fidelidade, a Verdade histórica! Por que, então, o estranho comportamento nosso ao redigir a vida de Chico? Por que, então, o receio em face das verdades sombrias? Para que a biografia feita por Luciano Napoleão da Costa e Silva se torne total é, pois, necessário que reúna os casos sombrios e mesmo sinistros. Como biógrafo estará, assim, na melhor companhia: a dos quatro evangelistas.

De qualquer forma, consideramos o livro de Luciano Napoleão da Costa e Silva desde já incorporado à História da Literatura Espírita Brasileira — história a ser escrita, um dia, talvez, por ele próprio...

# Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulceracões crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICA — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICA — Linfítismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITIVA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmático.
- BALSAMO CURATIVO — Contusão das articulações, reumatismo.
- BEJUGINA — Cistite, uretrite, estomatite.
- BUCALINA — Aflias inflamações das gengivas.
- CALCÍDIA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cólicas e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivite.
- CONGESTINA — Nevralgias anagésicas.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA — Grippes, resfriados e corizas.
- DENTÍFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORIDENTINA — Anagésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas unidos e secos.
- EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações enxaquecas.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas, nevralgias.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-dilético.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropisia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTINA — Entero-colites, fermentações.
- LEITINA — Aumento do leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjojo e vômitos.
- NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovários.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado (ativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo).
- PASTILHAS OBEISAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fígado branco, hemorragias.
- SOLUÇÃO OPHTALMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do labirinto dos fumantes.
- TABLETES DE FUGIO COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar, Jumbo, Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13, Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema. Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

ALCOOLISMO

LIBERTE-SE

GRATUITAMENTE

TELEFONE PARA 34-6707

E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA

PLANTÃO DAS 16 ÀS 22 HS.

INSTITUTO FRATERNAL DE LABORTERAPIA RUA FRANCISCA MIQUELINA, 94

CAFE DO CENTRO



# FOLHINHA ESPÍRITA

## O FANTASMA DA CASA GRANDE

JUVENIL SAMPAIO

A notícia correu rápida. Na Casa Grande, abandonada, estava aparecendo um fantasma!

Marcos, garoto muito valente, reuniu a turma para conversar sobre o assunto:

— Vocês acreditam mesmo em fantasmas?

— Fantasmas são almas — Comentou Raul, um lourinho de olhos azuis.

— Almas o quê!... — retornou Marcos — Tudo isso é mentira. Pra mim é o velho Tobias que está dormindo lá dentro e fazendo essas trapalhadas. Vocês topoam entrar na Casa Grande?

— Tô com medo!... — falou o Zeca, o menorzinho da turma.

— Você não precisa ir — falou o Marcos — Você é muito pequeno. Isso é negócio pra homem...

— Marcos... — perguntou o Raul, timidamente — Você não acha melhor a gente desistir? Mamãe falou que o fantasma é a alma de gente que já morreu...

— Já falei. — disse Marcos — É negócio pra homem. Se você não quiser ir, não vai... Vou eu, o Arnaldo, o Vicente, o Décio e o Luis.

Raul acabou indo. Afinal, ele não podia dar parte de fraco... A turma toda ia dizer que ele não era homem...

E assim partiram os seis, em direção à casa abandonada. Marcos, o valente, tremia dos pés à cabeça. Suas palavras mal saíam da boca. Quando a porta, velha e enferrujada, rangeu, voltaram correndo em disparada.

Marcos, porém, não se dera por vencido. Custou a encontrar a voz, mas conseguiu convencer a todos que voltassem.

Uma vez no interior, começaram os barulhos. Eram pedras que passavam raspando. Pedacos de madeira que voavam. De vez em quando gargalhadas ou ranger de correntes. De tanto medo, gelados, passaram a andar de mãos dadas. Marcos todo trêmulo, explicou:



## XI CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS

«Não basta ao homem a inteligência apurada, é lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna» - Emmanuel.

atingiu plenamente seus objetivos a XI Concentração de Mocidades Espíritas da Capital.

Hoje, podemos assegurar que a Doutrina Espírita, está referida de livros psicografados pelo conhecido médium Francisco Cândido Xavier, todas embasadas nas obras da Codificação Espírita, todas enriquecidas de sublimes pensamentos e de extraordinários ensinamentos de maneira a melhor reajustar os sentimentos às verdades evangélicas.

Certamente, também, daí deriva o fato de promoção por um plêniê de jovens, altruístas por excelência, a oferecer-nos um potencial de recursos humanos capaz de levar a efeito a difusão da III Revelação.

Diá 6 de novembro/77, numa manhã como qualquer outra, embora sob os efeitos de uma chuvinha indispensável a melhor do ar que respiramos, fomos encontrar, no Colégio Estadual N. S.ª da Penha, à rua Pe. Benedito Camargo, 762, Penha, precisamente 280 jovens espíritas que ali estavam reunidos, para levar a efeito, conforme prévia programação a XI COMECAP - Iniciativa do Departamento de Mocidade do CME - Conselho Metropolitano Espírita/USE.

No tumultuado dia-dia que a sociedade humana ora atravessa, é fato de suma importância, principalmente para registro, essa realização e sua importância.

A maioridade do herifício sul, que é São Paulo, com os seus mais complexos problemas sociais como, o crescimento vertiginoso de sua população e tendo acerca de 600 mil menores em estado de abandono social, problema colocado aqui com o maior realce, afeta naturalmente os viclados de toda ordem, tais como os desvios do sexo, a delinqüência, obediência ou neuróticos em desajuste e outros, a perarrem problemas para o psicanalista para o médico, para o religioso e para os pais, carecendo todos, de apoio moral decisivo se quisermos pelo menos, evitar uma catástrofe de consequências desastrosas para o nosso

país, se para esses problemas não encontrarmos soluções lógicas e racionais.

A XI COMECAP e seu programa de estudo.

Os temas abordados, foram extraídos do livro «O Céu e o Inferno» de Allan Kardec. 1. - A Justiça Divina, incompatível com os castigos eternos.

2. - A Justiça Divina, atuando na felicidade do Espírito.

3. - Um espírito encarnado num planeta de provas e expiações.

Esse estudo, indubitavelmente e importante, não só para os espíritas mas também de interesse dos profítenes de quaisquer outros credos religiosos ou filosóficos. Ainda hoje estes temas falam realmente à razão, ao bom senso e ao coração das criaturas, oferecendo-lhes oportunidades para que seu pensamento descubra uma magnífica floresta de concepções filosóficas de real importância.

Maurício de Mesquita Spinoia, como Presidente da Concentração, soube se acercar de jovens animados e predispostos ao trabalho que cumpriram com maestria a tarefa que lhes foi confiada. Agradar — é a solução?

Nos caminhos que buscamos, através das diferentes experiências, por vezes, precisamos sopesar o que convém e o que não convém à sociedade.

Humberto de Campos no livro «Boa Nova» psicografado por Francisco Cândido Xavier diz-nos: «Agradar a todos é marchar pelo caminho largo, onde estão as mentiras da convenção. Servir a Deus é tarefa que deve estar acima de tudo e, por vezes, nesse serviço divino, é natural que desagrademos aos mesquinhos interesses humanos».

Na própria dinâmica da vida constatamos que o esforço próprio, com o trabalho legítimo, é uma lei para todos os planos evolutivos.

Dentro da perspectiva que a religião nos mostra principalmente diante da evidência com que o Espiritismo nos elucidou a nossa vida com os nossos atos são uma resultante desse mesmo aprendizado que o Cristo nos revelou, quanto ao Consolador prometido.

A esperança em Cristo será sempre um refúgio indispensável na hora da partida, mas a advertência apostólica nos convida a iliações mais graves. Lembremos os perver-

terrenos e pelos prazeres fáceis cresce e recresce, desmesuradamente, dando a impressão de que a vida na Terra é eterna, de que não teremos, um dia, que deixá-la com tudo o que nos pertence para o ajuste de contas com a eternidade, onde será dado «a cada um segundo as suas obras».

A mocidade, desorientada pelas religiões que pregam o que não praticam, toma rumos diferentes daqueles traçados pelo Divino Mestre, em louca corrida atrás da satisfação dos sentidos.

Os relatos dos principais acontecimentos do dia envolveram, inclusive a classificação dos estudos elaborados pelas Mocidades, ficando como ganhadoras: 1.ª - Núcleo Kardecista «Antonio Pereira de Souza» - 6.ª UDE

2.ª - «Unidos na Fé» - 19.ª UDE

3.ª - «Mário Vicente» - 12.ª UDE

4.ª - «Humberto de Campos» - 12.ª UDE.

Todas, foram premiadas com obras básicas da III Revelação.

Anália Franco - suas realizações, foram revividas

Na continuidade, foi exposto um Audio-visual, trabalho referente à vida e a obra de Anália Franco, a heroína e batalhadora que foi, em prol do menor e da família carenciados. Um outro áudio-visual com instantâneos tirados no decorrer da concentração, deixando entrever as atividades várias ali ocorridas, igualmente, arrancou calorosos aplausos do público presente.

Pelas fotos que ilustram este artigo, é fácil entender o sucesso alcançado, pelo que, desejamos cumprimentar não só os irmãos das Mocidades presentes, bem como a Comissão Executiva responsável pelo evento, o grupo de expositores e tantos quantos colaboraram para o seu êxito, pelo índice de aproveitamento alcançado em todos os aspectos, não só doutrinário, confraternativo, ou social, representando inegavelmente uma vitória do esforço conjugado de todos os seus participantes.

Para concluir, também, buscamos os sábios pensamentos do nosso querido benfeitor espiritual Emmanuel que nos diz: «Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novas horizontes na vida».

Com tudo isso revela que os jovens espíritas estão seriamente considerando a importância e a gravidade de todos esses problemas, restan nos acrescentar os nossos parabéns pelo sucesso da concentração.

GERALDO DE O.GARCIA

A expositora sra. Inês de Castro e seu grupo de jovens, todos, integrantes da XI COMECAP

— Não... não... não... te...nham me... do... E... o... To...bias.

Mas não era o Tobias. De repente surgiu diante deles um espírito de cara horrível. Era um preto, alto e forte, que trazia correntes amarradas nos pés.

Apavorados fugiram em debandada, com exceção de Marcos, que caiu desacordado.

— Meus Deus!... — exclamou D. Eugênia, quando lhe contaram o que acontecera com o filho — Preciso ir lá buscá-lo. Quem vai comigo?

Não obteve resposta. Ninguém quis acompanhar D. Eugênia, que, alucinada, correu sozinha para buscar o filho. Quando chegou diante do garoto, parou estarrecida. O preto lá estava, olhando-a fixamente. No primeiro momento pensou tratar-se de um homem mesmo.

— Que deseja? — perguntou corajosamente — Por que está metendo medo aos garotos?

— Não tenho nada contra os garotos — respondeu amargamente — Nem contra ninguém! Eu quero é ficar livre dessas correntes. Mas ninguém me ouve... Onde está o meu senhor, o Coronel Santino?... Eu não vejo ele, não vejo...

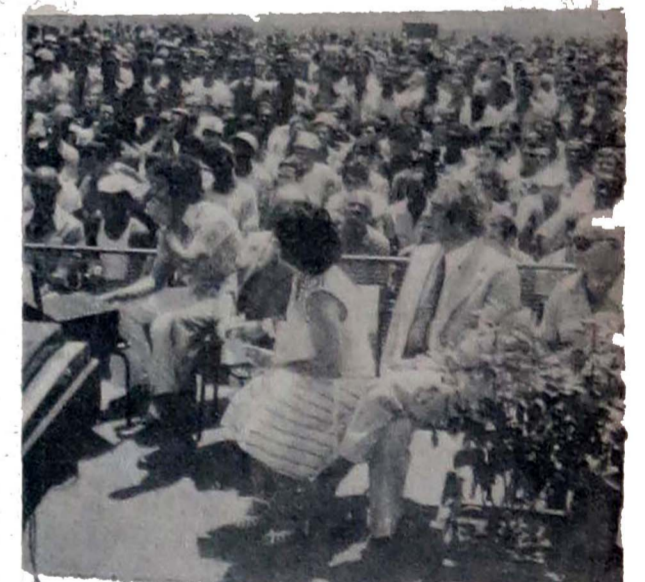
Só então D. Eugênia percebeu que estava diante de um espírito. Explicou, então, a ele, que sua passagem para o mundo espiritual já se dera há muitos e muitos anos atrás. Que ela ia fazer uma prece para que ele saísse daquele sofrimento.

No mesmo instante elevou seu pensamento a Deus e orou. De seus olhos corriam lágrimas que foram molhar o rosto do filho desmaiado. O espírito foi desaparecendo, até sumir de todo. Marcos abriu os olhos. Quando viu sua mãe, abraçou-se a ela chorando.

E assim, aquela casa mal assombrada, que durante anos e anos ninguém ousara entrar, passou a ser, apenas, uma casa velha, abandonada. A causa de todos os acontecimentos havia terminado, com a prece sentida de uma mãe aflita.

## NA CASA DE DETENÇÃO, NATAL COM MÚSICAS ESPÍRITAS

W. Garcia



As comemorações referentes ao nascimento de Jesus, tiveram lugar também entre os reclusos na Casa de Detenção de São Paulo, onde se apresentou o Conjunto «Alta Tensão» com músicas de autoria espiritual de Noel Rosa, psicografadas pela médium, Sra. Maria Thomaz.

O acontecimento contou com a presença de diversas autoridades civis e militares da capital e teve a participação do clero com a presença do sr. Bispo de São Paulo.

Acima de 5.000 detentos estiveram presentes no pátio n.º 8 da Casa de Detenção, onde foi erguido palco especial para as apresentações.

Como era de se esperar, as músicas empolgaram a todos, fazendo-os vibrar de alegria e contentamento. Aliás, após a primeira apresentação das músicas de NOEL ROSA-Espírito pelo mesmo conjunto, fato que se deu no mês de novembro último no Teatro Arthur de Azevedo da Capital e que contou com a cobertura completa dos principais órgãos noticiosos paulistas, elas vêm sendo alvo de comentários gerais por sua beleza originalidade e, acima de tudo, em vista dos temas abordados pelo inesquecível poeta da Vila.

O fato de serem levadas à Casa de Detenção significa que as músicas mediúnicas de Noel possuem um grande poder de comunicação o que, certamente, aliado à temática evangélica que elas desenvolvem, não só distribui alegria como conduz a mente à meditação sobre a transcendência da vida.

As comemorações natalinas na Casa de Detenção se realizaram no último dia 16 de dezembro, às 9.00 hs. da manhã. A está uma faceta da participação cada vez mais acentuada do Espiritismo na sociedade humana. Entendendo que «quem precisa de remédio são os doentes», os seus adeptos procuram estender sua cooperação da forma mais desinteressada possível.

Como se sabe, o Espiritismo está hoje presente nos principais Presídios e Cadeias Públicas do País através de diversos trabalhos, todos sem qualquer remuneração. Em São Paulo, há quase dez anos, desenvolve semanalmente um trabalho de orientação na Penitenciária dos Estados e agora busca cooperar também com a Casa de Detenção que abriga acima de 6.000 detentos.

As músicas de Noel-Espírito, pois, têm grande significado neste momento em que se procura levar as novas luzes da existência humana a uma camada urgente de melhores condições.



A expositora sra. Inês de Castro e seu grupo de jovens, todos, integrantes da XI COMECAP

Jovem de 14 Anos de Olhos Fechados

## RECEBE MÚSICAS DE BACH, BEETHOVEN, MOZART

Texto de Elsie Dubugas



Rosemary Brown com algumas das composições recebidas mediunicamente. (Cortesia do Psychic News).

A mediunidade nas artes está se tornando mais frequente ou, quem sabe, mais conhecida do público. Temos agora notícia de uma menina americana de quatorze anos de idade, que toca músicas clássicas e que, segundo ela, são inspiradas por Beethoven, Debussy, Bach, Mozart e Wagner. Em outras palavras, os mesmos espíritos que trabalham através de Rosemary Brown.

Mas essa menina também recebe música popular — jazz e havaiana. Chama-

O editor do **Psychic News** que assistiu uma demonstração da faculdade mediúnica de Belita, diz que ela tocou de improviso, uma grande quantidade e variedade de peças clássicas, todas, segundo ela, pela primeira vez. Não usava pauta. Certas peças eram de difícil execução, mas ela as executava com os olhos fechados ou sem olhar para o teclado. Algumas peças ela acompanhava cantando.

Sua voz era, por vezes, um soprano feminino, outras vezes um baixo masculino. As línguas usadas eram: o alemão antigo, o francês do século XVIII e, segundo um diplomata que viveu muitos anos na China — o chinês. Cantou, também, em hebreu, espanhol, japonês e um dialeto ucraniano. Mas Belita jamais recebeu uma única lição dessas línguas e nem de música.



DR. ANDRIJA PUHARICH

se ela Belita Adair, e foi levada à Inglaterra por Andrija Puharich, cujo trabalho parece ser de descobrir e apresentar ao mundo médiums de excelente nível como Arigó, que naquela época só era conhecido no Brasil, Uri Geller, etc.

A mediunidade de Belita é espontânea, natural. Nunca foi desenvolvida. Isso é compreensível, pois nos Estados Unidos o espiritismo é pouco difundido e pouco, também, se conhece da faculdade mediúnica e como funciona. Essa é uma das razões por que nosso médium Luiz

Antonio Gasparetto conseguiu uma bolsa em San Francisco, Califórnia. É que lá querem vê-lo trabalhar sob condições estritamente científicas, através de uma aparelhagem que eles pensam ser adequada para revelar ao menos alguns aspectos de sua sensibilidade.

Mas, voltando a Belita, ela também é vidente e sua vidência começou quando tinha apenas dois anos. Via fadas que pediam para que tocasse piano. Segundo a médium, seu mentor, é um príncipe persa que esteve entre nós há 6.500 anos atrás, quando ela, Belita, também estava encarnada. Sua presente encarnação tem por finalidade tornar conhecida a música recebida dos espíritos. Assim como Rosemary Brown. Na pintura, Luiz Antônio Gasparetto, tem a mesma missão.

Mas, além de tocar piano, cantar em línguas estrangeiras, Belita é uma exímia guitarrista (também nunca aprendeu a tocar guitarra) e faz versos — isto é — os recebe de Omar Khayam. Em suma apesar de sua tenra idade, Belita é uma prodigiosa médium. Será interessante acompanhar sua carreira.



A jovem médium americana que recebe música de Beethoven, Bach, Debussy, Mozart. (Cortesia do Psychic News).

MARIO B. TAMASSIA ESCREVE:

### O ANJO HELIL FUNDOU A ESCOLA DE SAGRES

### MANUEL DA NÓBREGA COMO EMMANUEL.

### MENSAGEM DE JK

(PAGINA 6)

### O JOVEM UBIRATAN ESCREVE DO ALÉM

### "SIM, QUERIDO PAI, SOU EU MESMO"

Texto Página 6 Ubiratan de Souza Azevedo (de óculos).



### A CAMPANHA CONTRA OS BRINQUEDOS QUE INCITAM A VIOLÊNCIA DEU RESULTADO TIVEMOS MENOS ARMAS NESTE NATAL!

## O TEMPO



Dizem que o tempo tudo, tudo altera,  
Que enregela as mais vividas lembranças,  
Que faz morrer as bem-aventuranças  
Numa aniquilação vil e insincera.

Dizem também que tudo regenera,  
Que é a esperança das tristes esperanças,  
A lágrima das doces almas mansas  
No mar bravo que as desconsidera.

O tempo é a folha em que se escreve a vida,  
A forja que aprimora a alma sofrida  
Na inclemência cruel de um amargor...

Pois antes ou depois da cova rasa,  
O tempo é Deus, Verdade em que se abraça  
O Espírito Imortal, à luz do Amor.

Lobo da Costa

(Psicografia de Gilberto Campista Guarino).